

**PORTUGAL**  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**TAXA PAGA**

AUTORIZADA PELOS CTT A  
CIRCULAR EM INVÓLUCRO  
FECHADO DE PLÁSTICO  
AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

**COMARCA**

**CASTANHEIRA DE PERA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
PEDRÓGÃO GRANDE**

ALVAIÁZERE  
ANSIÃO  
GÓIS  
PAMPILHOSA DA SERRA  
SERTÃ

Nº. 71  
Ano XXII - 1997  
27 FEVEREIRO  
2ª. SÉRIE  
1ª. SÉRIE  
OUT/1975 - MAR/1983  
*Comarca de Figueiró*

Fundador: Marçal Pires-Teixeira  
Director: Henrique Pires-Teixeira  
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669      PORTE  
Fax 036 - 53692      PAGO

100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO  
Sai às 2ªs. e 4ªs. Quintas-Feiras

**PÁGINA INTERNET**

<http://www.planimedia.pt/pmnet>

**E-MAIL (Correio Electrónico)**

Sede em Figueiró dos Vinhos  
[ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT](mailto:ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT)  
Delegação de Lisboa  
[NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT](mailto:NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT)



## Governador Civil em ronda pelos concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos

1.º caderno

Edição dos números de  
**Março:**  
**13 e 27**



**RAÚL DIAS GONÇALVES**

Comércio de Máquinas Agrícolas e Florestais



Reparações



Vendas de Maria - Alvaiázere  
Tel/Fax Oficina 036-641125 - Res. 641152

**Luz verde para o  
Centro Paroquial**

6  
Foi assinado em  
Castanheira, protocolo para  
a participação à sua  
construção

**MÁRMORES E CANTARIAS**



**FOGÕES DE  
SALA  
CAMPAS**

Tel. 036 - 45665

Parque Industrial - Lote 4

**3270 PEDRÓGÃO GRANDE**



## EDITORIAL

Em terras de Moçambique  
Em tempo de paz ...

## A primeira viagem ao mato



Fiquei a amar ainda mais a natureza, o chilrear dos passarinhos, os vários perfumes que brotam da terra, das plantas, das árvores, das flores... eu sei lá de onde.

Às vezes é preciso tão pouco para se ser feliz.

O Amor, pode tomar as mais diversas formas.

O amor a uma terra é, concerteza, uma das mais vulgares.

Talvez por isso, fui amando cada sítio por onde passei e vivi, para além da vila onde nasci. Mas MUATUA foi, sem dúvida, o meu grande amor de terras de África. Possivelmente porque foi a povoação que me acolheu quando fui viver para Moçambique: foi lá que tive a minha primeira casa - pequenina, distante de vizinhos, mas ainda assim, encantadora. Ou, quem sabe, porque era em MUATUA que estava o meu único homem amado esperando por mim, para me receber com muito amor.

Fosse como fosse, MUATUA era muito bonita e ordeira. Albergava uma população muito variada em raças e etnias.

O meu quintal era enorme e fazia limite com o grande rio PITAMACANHA. As terras férteis, onde tudo desabrochava rapidamente, eram o nosso orgulho.

Tudo seria um verdadeiro paraíso, não fosse a necessidade do meu marido se ausentar, de 2ª a 6ª-feira, para percorrer a região e orientar os trabalhos.

Nessas alturas tentava distrair-me. Durante o dia lia muito. Além de livros, recebia jornais e revistas, uma delas, brasileira que se chamava "O Cruzeiro". Mas quando chegava à noite, sentia-me só e triste. Ligava a rádio, mas as estações só funcionavam até à meia-noite. Na falta das nossas emissoras portuguesas, eu ouvia qualquer uma, mesmo sem perceber o que diziam.

A escuridão da noite era cortada pelo clarão das fogueiras que os guardas faziam à volta da casa, para afugentar as feras que rondavam as capoeiras.

Nessas noites, eles reforçavam-nas, o que me alegrava bastante: é que, toda a claridade, era bem vinda.

Um dia, convenci o meu marido a concordar que eu o acompanhasse.

Foi difícil, mas consegui! Mas foi-me avisando que teria de passar muitos sacrifícios. "Teria de dormir em palhotas, ficaria exposta às cobras, ..." etc, etc.

Foi com grande alegria que fui de imediato preparar a bagagem para esses dias.

Quando ele chegou da povoação, já estava tudo pronto. Estranhou a quantidade de volumes mas, resignado, nada disse.

Seguimos viagem, quase sempre por carreiros. Os carregadores iam entoando canções ritmadas que alegravam a caminhada.

Quando chegámos já era muito tarde, noite escura. Sentia-me bastante cansada. Só dei conta de ver uma casa muito pequena, feita de mataca, que é uma terra agramaçada, barrenta. A porta era feita com paus de bambu entrelaçados com fios de árvores cuja fechadura seria qualquer coisa que servisse para trancar: um tronco, uma cadeira, ... As janelas eram frestas desencontradas, esculpidas na parede de barro.

O meu velho e bom cozinheiro Cipaneque que tinha chegado primeiro, já tinha preparado as camas de lona, armadas com os respectivos mosquiteiros de tule.

Sei que não me importei com os acabamentos.

Deitei-me e adormeci.

Na manhã seguinte ao acordar olhei, curiosa, para os meus aposentos. O sol entrava pelas frestas, iluminando o compartimento.

Decididamente, palacete não era! Havia uma única divisão que, além das camas, tinha uma mesa e duas cadeiras toscas. E eu que tinha tido tanto empenho em levar cortinas, jarras, "naperons" e uma série de bugigangas que, afinal, nada tinham a ver com aquele lugar tão simples...

O meu marido tinha saído cedo e só regressava à noite. Nem dei por ele sair, tão cansada estava.

Ouvi vozes alegres - eram as mulheres e filhos do régulo

Mocherima. Levantei-me e fui receber as minhas visitas. As mulheres, vestidas com capulanas garridas, cingidas ao corpo, estendiam-me frutas, galinhas, mandioca, cana doce, etc, com a alegria e simpatia de quem gosta de ser hospitaleira. Os pequenitos escondiam-se atrás das mães, mas deitando a cabecita de lado, com olhares curiosos. Talvez pensando "que bicho teria mordido na mulher branca para estar ali (?)".

Mas qual não é o meu espanto quando, trocadas as respectivas saudações, eu olho melhor à nossa volta e deparo com muros vários, pintados de branco, a poucos metros da palhota.

Nós tínhamos dormido ao lado do cemitério.

Meu Deus! Eu tinha chegado há pouco tempo de Figueiró, onde tinha medo de passar à noite à frente dos portões do cemitério, ainda que estivesse acompanhada.

E ali estava eu, inteirinha, depois de ter dormido ao lado dos mortos, tranquilamente, sem sobressaltos ou pesadelos.

Tinha sido o régulo que mandara construir a palhota ao lado dos seus mortos. Por ser um lugar para eles sagrado, ofereciam-no para acolher as pessoas que o seu povo respeitava.

As viagens que fiz pelo mato, modificaram a minha maneira de ser e de pensar. Vivi e convivi com esse povo maravilhoso que é o povo MACUA.

Aprendi a conhecê-lo e a admirar a sua diferença. Simples, alegre, meigo, por vezes infantil, reconhecendo o bem do mal. Gratos como ninguém.

Todos esses anos que passei no mato, foram uma lição de vida onde as pequenas, grandes coisas tomaram forma e os valores humanos se definiram.

Fiquei a amar ainda mais a natureza, o chilrear dos passarinhos, os vários perfumes que brotam da terra, das plantas, das árvores, das flores... eu sei lá de onde.

Às vezes é preciso tão pouco para se ser feliz.

Mas será que viemos a este mundo para sofrer e para nos irmos aperfeiçoando? Se é assim, eu estou mal porque não aprendi a lição: porque dos momentos de maiores sacrifícios e dificuldades, sem falar nas doenças, eu sinto agora muitas saudades e não me importava repetir tudo de novo, na companhia do meu Marçal.

Como isso não é possível, pelo menos eu cá vou recordando o passado.



### CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

#### CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Usando da competência do nº 2 do Artigo 22º nos termos do artigo 24º e para os efeitos previstos na alínea b) do Artigo 23º dos Estatutos, convoco os associados a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 26 de Março (Quarta-feira), pelas 17 horas na sede da Caixa com a seguinte:

#### Ordem de trabalhos

- 1- Apreciar e votar o relatório, balanço e contas da Caixa relativos ao exercício de 1996, apresentados pela Direcção, assim como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 2- Apreciação de outros assuntos de interesse para a Caixa.

Se à hora marcada para a reunião não se verificar número de presenças suficiente para a Assembleia funcionar, esta reunirá com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois, nos termos do nº 2 do Artigo 25º dos estatutos.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, 19 de Fevereiro de 1997.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
Manuel Henriques Coelho

Jornal "A COMARCA", N.º 71 - 27.Fevereiro.1997

### FICHA TÉCNICA

#### QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte n.º. 503 323 888 - Depósito Legal n.º. 45.272/91

N.º. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Cláudia de Avelar Correia (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Vítor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.) - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoegas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Ágria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia), Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT

Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET <http://www.planimedia.pt/pmnet>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL [nop44892@mail.telepac.pt](mailto:nop44892@mail.telepac.pt)

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Rua João Bebiano, 43 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Filomena Simões, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Paulo Pires Teixeira e Fernando Carrão

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zézere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA



**comarcão da  
quinzena**



**João Pedro Lopes Fernandes**

*O nosso eleito da Quinzena.*

Conquistou no início do corrente mês, o título de Campeão Nacional de Karaté-Shukokai, na classe de Juvenis. Além do seu inestimável valor e determinação, honrou a nossa região com este título, provando simultaneamente que o nosso interior não tem só riquezas paisagísticas.



**Manuel Martins Antunes**



Proprietário do Restaurante "Panorama", transformou este estabelecimento de Figueiró, num dos maiores embaixadores da nossa gastronomia. Homem sensível aos desafios, aderiu à solicitação do Instituto Nacional de Formação Turística, para que ali se realizasse um Curso de Restauração para profissionais de hotelaria.

**Padre Daniel Antunes**



Por sua teimosia e determinação durante doze anos, conseguiu que o Estado comparticipasse financeiramente para a construção do Centro Paroquial Polivalente de Castanheira de Pera, uma obra que ascende os 118 mil contos

**Clube de Caçadores os Petrónios**

Realizaram recentemente mais uma largada. Pretendem construir o seu campo de tiro, já que vão ficar privados da sua actual sede, disponibilizadas para o empreendimento alemão. De cariz social, reencontra-se numa paixão que muitos na nossa região apreciam. Lançamos um olhar atento para a autarquia, na expectativa que dali surja um apoio mais efectivo (além do que tem já dado), para a construção da nova sede e campo de tiro.

**Regularização de Assinaturas**

- |   |   |
|---|---|
| <p><b>Com 10.525\$00:</b><br/>Maria Helena Taveira - Lisboa;</p> <p><b>Com 5.500\$00:</b><br/>Laurindo Antunes Tomás - Lisboa;</p> <p><b>Com 5.000\$00:</b><br/>Adelino Neves Martins - Lisboa;</p> <p><b>Com 4.000\$00:</b><br/>Maria Carmo B. C. Queirós - Guimaraes;</p> <p><b>Com 3.500\$00:</b><br/>Amadeu Almeida Joaquim - Cast. de Pera;</p> <p><b>Com 3.330\$00:</b><br/>Aurélio Marques David - Ped. Grande;</p> <p><b>Com 3.000\$00:</b><br/>José Herbert L. Zagarte - Fig. Vinhos;</p> <p><b>Com 2.835\$00:</b><br/>Maria Teresa Q. Brito - Coimbra;</p> <p><b>Com 2.830\$00:</b><br/>Álvaro Conceição A. Sacramento - Parede;</p> <p><b>Com 2.500\$00:</b><br/>Jaime Quaresma Simões Quintas - Vila Real;</p> <p><b>Com 2.300\$00:</b><br/>Maria Assunção Portela Bruno - F. Vinhos</p> <p><b>Com 2.000\$00:</b><br/>Adelino Rodrigues Antunes - Bairrão;</p> <p>Alfredo de Jesus Alves - Fig. Vinhos;</p> <p>Ana Silva - Pedrógão Grande;</p> | <p>Anibal Silveiro Herdade - Fig. Vinhos;</p> <p>António Conceição Carvalho - Almofala;</p> <p>Arlindo Ernesto T. Fernandes - Lisboa;</p> <p>Augusto Nunes Crespo - Lisboa;</p> <p>Carlos Alberto A. Simões - Vila Fran. Xira;</p> <p>Carlos Manuel Rodrigues - Lisboa;</p> <p>Daniel Antunes - Cerejal;</p> <p>Décio João Peralta - Lisboa;</p> <p>Fernando Domingues Alves - Brasil;</p> <p>João Almeida Simões - Fig. Vinhos;</p> <p>João António Augusto - Fig. Vinhos;</p> <p>João Vaz Simões - Aldeia Cruz;</p> <p>Joaquim Luis Simões - Sacavém;</p> <p>José Antunes David - Quinta do Conde;</p> <p>José Silva Oliveira - Cacém;</p> <p>Laurindo Antunes Tomás - Lisboa;</p> <p>Lídia Jesus Duarte - Arega;</p> <p>Luciano Henriques Pedro - Campelo;</p> <p>Manuel António - Pedrógão Pequeno;</p> <p>Maria Helena Taveira C. Rocha - Lisboa;</p> <p>Turquato Alves C. Rosinha - Corrois;</p> <p>Ulysses Maria H. Quevedo - Fig. Vinhos;</p> <p><b>Com 1.825\$00:</b><br/>Adriano Martins - Fato;</p> <p><b>Com 1.5000\$00:</b><br/>Armindo J. Lourenço Neves - Cartaxo;</p> <p><b>Com 1.200\$00:</b><br/>Casimiro David Simões - Amadora;</p> <p>Fernanda Vicente X. Antunes - Cacém;</p> <p>Alberto Francisco Jesus - Graça;</p> <p><b>Com 875\$00:</b><br/>Liberto Jorge Henriques Rodrigues - C. Pera;</p> |
|---|---|

**A PETRÓNIA, CONSTRUÇÕES, LIMITADA**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE PEDROGÃO GRANDE**

N.º de Matrícula 00123 N.º de Inscrição 1  
N.º e data de Apresentação 01/961030

**CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE**

No dia dezoito de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, no Cartório Notarial de Castanheira de Pera, perante mim, Licenciada Maria Irene Rocha Mortinho, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO: MANUEL HENRIQUE MOREIRA PIRES**, casado com Idalina Maria Antunes da Cunha Pires, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside na vila, NIF 114 694 265, portador do Bilhete de Identidade número 0662279, emitido em 07/03/86, pelo CICC de Lisboa;

**SEGUNDA: MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO COSTA**, casada com Hilário Antunes da Cunha, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho de Gouveia, residente em São Mateus, na referida freguesia de Pedrógão Grande, NIF 172 831 636, portadora do Bilhete de Identidade número 6966596, emitido em 03/11/93, pelos SIC de Lisboa;

**TERCEIRO: HILÁRIO ANTUNES DA CUNHA**, casado com a segunda outorgante, no indicado regime de bens e com ela residente, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, portador do Bilhete de Identidade número 4386129, emitido em 15/12/93, pelos SIC de Lisboa, que intervém neste acto, na qualidade de requerente do Certificado de Admissibilidade da firma.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus Bilhetes de Identidade.

E PELO PRIMEIRO E SEGUNDA OUTORGANTES FOI DITO:  
Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

**1º**  
A sociedade adopta a firma "A PETRONIA, CONSTRUÇÕES, LDA", e tem a sua sede na Rua Adelino Pereira Marques, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

**ÚNICO** - por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede, dentro do concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social.

**2º**  
O objectivo da sociedade consiste na construção geral de edifícios e engenharia civil.

Desenho, limpeza, manutenção e reparação de edifícios para habitação.

**3º**  
O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais, no valor de dois milhões e quinhentos mil escudos, pertencendo a cada um dos sócios.

**4º**  
1 - A cessão ou transmissão de quotas, bem como a divisão não dependem do consentimento da sociedade, quando efectuadas em benefício dos sócios, respectivos cônjuges, ascendentes ou descendentes.

2 - Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

**5º**  
1 - A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados como gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas de ambos os sócios.

**6º**  
Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante de dez vezes o valor da quota de cada um.

Está conforme o original.  
Contém três folhas  
Conservatória do Registo de Pedrógão Grande, 27 de Dezembro de 1996.  
O Ajudante  
(Assinatura ilegível)

**Fala o leitor**

**O jornalista Victor Camoezas dedicou no jornal "A Comarca" duas páginas a este grande acontecimento e, em letras gordas afirmou que "Portugal podia orgulhar-se em ter uma freguesia como Arega"**

Exmo. Sr. Director

Estamos breve com eleições autárquicas e os Areguenses terão consciência da importância que tem a escolha do Presidente da Junta, já que seremos nós, população, ganhadores ou não, dessa opção.

Vou lembrar o que foi Arega nos anos oitenta e noventa, até Janeiro de 1994.

Em finais 1979, a Junta não tinha qualquer património e as sessões eram feitas numa casa de renda. Nos anos seguintes, e porque os areguenses confiaram numa equipa de trabalho, inaugurou-se o posto médico, adquiriram-se os terrenos onde foi construído o pavilhão gimnodesportivo, a piscina centro de dia e, nas diversas povoações da freguesia, foram calçadas muitas ruas e estradas. Não podemos esquecer o dia histórico de 26/7/1992, quando se inauguraram o novo posto médico, piscina e pelourinho, cerimónias em que estiveram o Governador Civil, representantes da Administração de Saúde, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, e muitos areguenses. O jornalista Victor Camoezas dedicou no jornal "A Comarca" duas páginas a este grande acontecimento e, em letras gordas afirmou que "Portugal podia orgulhar-se em ter uma freguesia como Arega".

É com saudade que recordamos esses tempos e gostaríamos que a actual junta compreendesse esse sentimento, já que não enveredou por um caminho que nos faça confiar. Somos testemunhas de diversos artigos publicados em jornais, dando conhecimento de alguns lapsos da junta, como são exemplo a questão do cemitério, quanto ao escoamento das suas águas e até do seu desprezo perante um abaixo-assinado de areguenses emigrados no Luxemburgo, quanto ao esgoto junto à casa de Victor Abrantes, proveniente do cemitério.

São nestas questões que temos de fazer valer o nosso sentido de voto, nos homens que virão a gerir os destinos da freguesia.

Gostaria, se possível, a publicação da presente opinião nas páginas do v/prestigiado jornal.

Arega, 21 de Fevereiro de 1997.

Manuel Antunes

**Onde regularizar a sua assinatura**

Castanheira de Pera  
Café Central  
Delegação do Jornal  
Rua João Bebião, 43  
Restaurante Europa  
Moredos  
Luis Graça  
Ervideira

Figueiró dos Vinhos  
Papellaria Jobel  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros  
Escritórios de Eduardo Paquete  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros  
Sede do Jornal  
Rua Dr. António José Almeida, 41

Pedrógão Grande  
Escritórios de Eduado Paquete  
Rua Marcelino Nunes Corrêa  
Eduardo Martins David  
Derreada Cimeira

Delegação do Jornal  
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.  
1150 Lisboa



Com a participação do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

## Dr. Carlos Rapoula foi homenageado por associações da zona centro

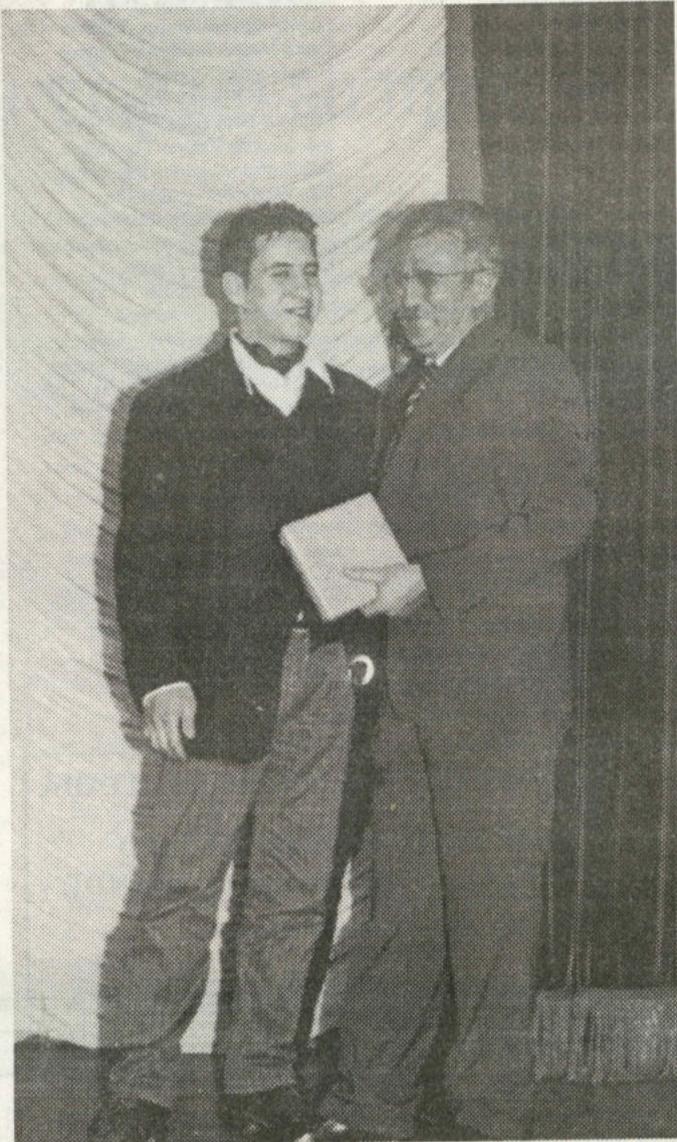
Numa iniciativa promovida pela Associação e Projecto Radical Juvenil de Coimbra, a que se associaram algumas dezenas de associações dos distritos de Leiria, Coimbra e Aveiro, realizou-se em finais de Janeiro, no Casino da Figueira da Foz, uma homenagem ao Dr. Carlos Rapoula, ex-Delegado Regional do Instituto da Juventude, e actualmente a exercer funções como Director Nacional de Programas deste mesmo organismo para a Juventude, sediado em Lisboa.

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos fez-se representar pelo seu Presidente, Vice-Presidente, Secretário, e Tesoureiro, respectivamente, Hugo Dias, Marco Reis e Moura, Pedro Simões e Luís David.

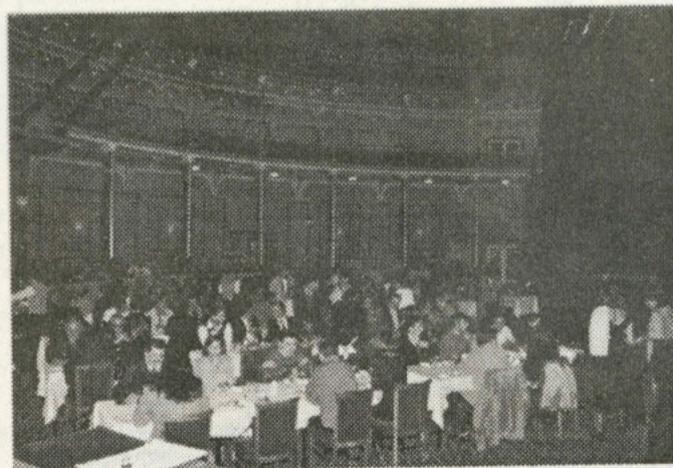
Após o jantar, no salão nobre daquele casino e um espectáculo de variedades, usaram da palavra alguns representantes das associações presentes, um dos quais, Hugo Dias, do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, a quem lhe foi atribuída a melhor intervenção da noite; um elemento do movimento da juventude angolana, Paulo Marçal, do jornal "A Comarca", o representante em Coimbra, da Secretaria de Estado da Cultura e, por fim, o homenageado, Dr. Carlos Rapoula que, emocionado pelas palavras dos intervenientes, salientou o seu papel no apoio aos jovens destes distritos da sua área de acção.

Recorde-se que este representante nacional da Juventude, prestou um grande apoio ao Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, enquanto Director Distrital e Delegado Regional do Instituto da Juventude e a todas as associações jovens do seu âmbito. A sua acção revelou-se com um grande alcance, facto a que não foi indiferente o movimento da juventude do centro do país.

Na mesma sala, numa outra manifestação, com a família, encontrava-se o Presidente da Assembleia da República, Dr. Almeida Santos.



Hugo Dias, Presidente do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, quando oferecia uma lembrança ao Dr. Carlos Rapoula, após os discursos, no Casino da Figueira da Foz



Durante o jantar, em que estiveram na mesa de honra Hugo Dias e o representante do jornal "A Comarca"

### Curso de restauração em hotelaria

## Defender a qualidade dos nossos serviços

### - Defende José Manuel Alves

«Não basta boa a vontade dos empresários, não basta um espaço rico, temos que ter qualidade», referiu o Presidente da Região Turismo do Centro, Dr. José Manuel Alves, durante um almoço no restaurante "Panorama" na apresentação do Curso de Restauração Turística, em implementação neste estabelecimento.

Com efeito, o Instituto Nacional de Formação Turística em colaboração com a RTC, avançou com diversos cursos na região centro, visando a formação e aperfeiçoamento das técnicas de hotelaria, nomeadamente nas áreas de serviço de mesas e gastronomia regional.

Curiosamente, o Governador Civil, na visita que fez ao concelho de Figueiró no passado dia 25 de Fevereiro, elogiou, durante o almoço, a qualidade dos serviços do restaurante "Panorama", mostrando-se mesmo surpreendido pela grande qualidade ali evidenciada, prova de que este curso já transmite claramente os objectivos propostos pelos dinamizadores.

Intervieram ainda os presidentes de Câmara de Figueiró e Pedrógão, o presidente do Instituto de Formação e ainda dois dos discentes deste curso, dirigido a pessoas já habituadas à área de hotelaria da nossa comarca.

Estes cursos, não sendo remunerados, atestam bem a sua importância pela grande quantidade de participações.

Regressaremos no próximo número a este assunto.



Dr. José Manuel Alves, presidente da RTC, defendeu uma maior qualidade dos nossos serviços, por isso o grande apoio a cursos de formação e aperfeiçoamento

## Município contrai empréstimos para investimentos

A Caixa Geral de Depósitos foi a Instituição que melhores condições apresentou na proposta apresentada, na sequência da deliberação do Município no sentido da Contracção de dois empréstimos, destinados a investimentos no Concelho de Figueiró dos Vinhos. Um dos financiamentos será de até 14.000 contos por um prazo de 8 anos no âmbito do Programa de Investimentos Urbanos (PROSIURB). O outro empréstimo será até ao montante de 51.000 contos e é destinado à elaboração do Projecto de Abastecimento de água aos concelhos de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos - Empreendimento Intermunicipal.

## Ruas novas para o Chávelho

O Chávelho, localidade às portas de Figueiró, mereceu já uma toponímia para as suas ruas, já que ali foram classificadas todas elas, havendo o cuidado de relacionar a sua origem com as características e elementos da sua história.

## Leitão assado em Castanheira

Já está disponível aos apreciadores do leitão assado à moda da bairrada, um local onde poderá encomendar.

Situado no Bairro da Lameira (Ferveça), este estabelecimento, propriedade de Manuel Rodrigues Andrade, promete satisfazer os seus pedidos e gosto.

## Baile de Finalistas em Vila Facaia

Os finalistas da C+S de Pedrógão Grande, vão realizar no próximo dia 15 de Março, em Vila Facaia, no salão da Casa da Cultura e Recreio, um baile, com a actuação do organista Amândio Santos.

## Cobertura do polidesportivo de Aguda

Estão em bom ritmo as obras para a cobertura do polidesportivo de Aguda, que permitirá aos jovens daquela freguesia a prática de diversos desportos.

## Postes sem luz na Carvalheira Pequena

Apelamos à Cenel, nas suas tradicionais rondas pelo concelho, uma visita à Carvalheira Pequena, na freguesia da Graça, para que coloque as lâmpadas respectivas em dois postes, mesmo à entrada do lugar, inactivas há cerca de 3 semanas.

Parar é morrer!  
Então acelere e visite já os estabelecimentos de

**ELECTRODOMÉSTICOS**

**PRONTO A VESTIR**

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.  
Tels.: Estab. 036 - 45517 - Resid. 45681 - Rua Dr. José Jacinto Nunes  
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



## Pedrógão Grande

A Câmara Municipal decidiu por unanimidade ceder ao pedido de apoio à Escola C+S de Pedrógão Grande, no sentido de ceder uma retroescavadora, terras vegetais, plantas e apoio técnico para concretização do Projecto "Vamos Alindar a Nossa Escola", com vista a embelezar o espaço que envolve a escola tornando-o mais agradável à vista dos que passam e dos que nela se encontram a trabalhar.

A Associação Portuguesa de Deficientes pede apoio monetário à Autarquia para a edição de um livro, que contém o historial desta. O referido livro será editado por altura do aniversário da mesma Associação, e ascenderá o seu custo a 2.300.000\$00, a que a Câmara deliberou em reunião ordinária conceder-lhe, um subsídio no valor de 20.000\$00.

Realizar-se-á no dia 20 de Março, em Castanheira de Pera, o III Encontro de Educadores e Professores do CENFICAPE, que contará com a participação do Governo Civil de Leiria, de representantes do Ministério da Educação, Câmaras Municipais, cerca de 300 Docentes e de outras figuras ligadas ao ensino. A Câmara Municipal contribuirá com o montante de 50.000\$00 para a realização deste mesmo encontro.

A edição do livro, "Testemunhos Contra o Cancro", é o grande propósito, entre muitos outros, da Campanha Nacional de Solidariedade a Favor dos Doentes com Cancro. Esta obra pretende transmitir o testemunho de alguns doentes que conseguiram sobreviver a esta doença, e que necessitam para além de apoio emocional, apoio financeiro. Deste modo a Câmara deliberou unanimemente conceder um apoio de 5.000\$00.

Foi solicitado a Câmara Municipal, através de carta de particular, esforços para que se proceda à reconstrução da ponte/travessia Conhal - Pedrógão Grande/Milreu - Góis.

Igualmente solicitado, foi a reparação da estrada na localidade de Lameira Fundeira; imediatamente deliberado por unanimidade, a sua reparação e colocação de asfalto, assim que possível.

A Comissão Organizadora da edição deste ano do Rallye Rota do Sol solicitou reforço de 200.000\$00 ao subsídio atribuído para este evento de 1.000.000\$00, passando assim para 1.200.000\$00, invocando aumento das despesas. Foi deliberado unanimemente não alterar o valor até então definido no Plano de Actividades.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, apelou à solidariedade do Município para colaboração com a Campanha de Solidariedade com o Povo de Angola, através da angariação de livros, roupas e outros géneros, que possam ser enviados e distribuídos pelo território angolano.

Foi deliberado proceder à divulgação desta iniciativa, ficando a Delegação Escolar responsável pelo processo.

A Câmara tomou conhecimento do abaixo assinado, com assinaturas de pessoas residentes em Graça e Vila Facaia, solicitando medidas para o afastamento de animais selvagens que têm aparecido nesta região, atacando rebanhos e pessoas.

Deliberado ficou, informar o Clube de Caçadores "Os Petrólios", para estabelecer medidas para a resolução desta situação.

Foi solicitada à edilidade pelo professor de Educação Física na Escola C+S, Jorge Alexandre Lopes Martins, e instrutor de artes marciais, autorização para dar aulas de Karaté no pavilhão gimnodesportivo, na sequência do interesse manifestado por muitos alunos. Merecerá esta iniciativa o apoio da Câmara, tendo deliberado nesse sentido.

Vai ser criado um Posto de Informação Juvenil, após ser celebrado um protocolo ainda em data a designar, entre a Autarquia e o Instituto da Juventude.

A reserva do lote nº. 18 do parque industrial, por Joaquim Tomás Dias da Silva, ficará dependente do parecer do GAIDL, que analisará a viabilidade da empresa, nomeadamente quanto ao número de postos de trabalho a criar.

Assinado em Castanheira protocolo com a Secretaria de Estado do Ordenamento do Território

# Luz verde para a construção do Centro Paroquial Polivalente

Foram doze anos de luta para que se atingisse este objectivo; a construção de um Centro Paroquial Polivalente em Castanheira de Pera. E lá estiveram o Secretário de Estado do Ordenamento do Território e o Padre Daniel Antunes, sob a protecção do Presidente da Câmara, para a benção do protocolo de comparticipação financeira.

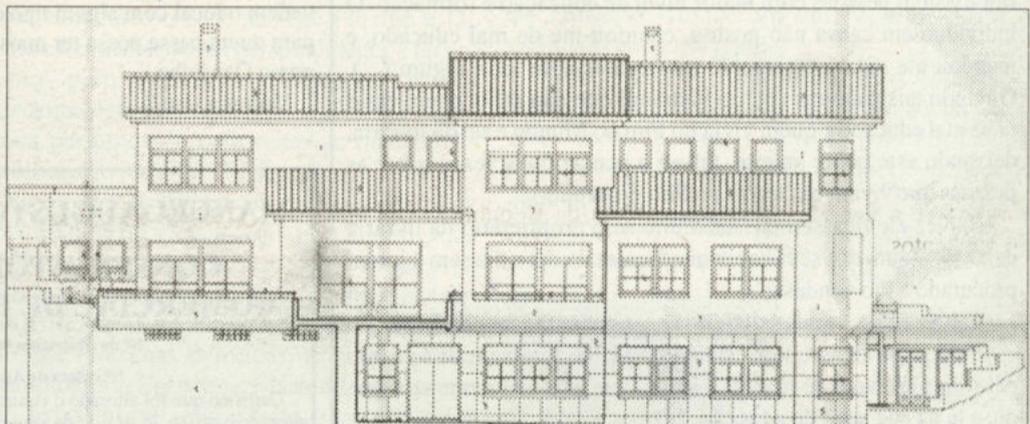
Uma obra avaliada em 118 mil contos, será este Centro Paroquial Polivalente de Castanheira de Pera, dos quais 82.708 contos comparticipados pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).

O processo nasceu há doze anos, quando o pároco da paróquia de Castanheira, padre Daniel Antunes, tomou a iniciativa de promover os primeiros contactos, perspectivando a construção deste Centro Polivalente, cuja finalidade seria servir as crianças, jovens e toda a comunidade concelhia. A determinação e relutância deste padre, protegido pela autarquia, que desempenhou um importante papel em todo este processo, culminou no passado dia 23 de Fevereiro, em cerimónia realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal, com a assinatura do protocolo de comparticipação da verba já referida, onde intervieram o Secretário de Estado do Ordenamento, Dr. José Alves de Carvalho, Representante da Comissão de Coordenação da Região Centro, Dr. José Reis e o padre Daniel Antunes, pela Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Castanheira de Pera.

Na cerimónia, estiveram ainda presentes o Governador Civil de Leiria, Prof. Carlos André, Presidente da Assembleia Geral, Júlio Henriques, Presidente da Câmara e vereadores, respectivamente Pedro Barjona, Carlos Searas e Fernando Lopes; Presidentes da Junta de Castanheira e Coentral, respectivamente João Antunes e Sílvia Queiros, representantes das autoridades e associações locais, entre muita população.



Ao alto, momento da assinatura do protocolo entre o padre Daniel Antunes e o Secretário de Estado do Ordenamento do Território e, em baixo, projecto de arquitectura da fachada principal. Este edifício terá 3 pisos e constará de um anfiteatro, zona de catequese, zona de arrumos (1º. piso); zona de convívio, refeitório, cozinha e apoios, biblioteca, secretariado, arquivo, etc. (2º. piso) e zona para tempos livres (4 salas), sala de direcção e respectivos apoios (3º. piso). Localizar-se-á na Av. Adrião Reis, que termina junto à Igreja Matriz. São os seus limites a Avenida, casa do pároco e o futuro parque azul, que se desenvolve até à ribeira de pera.



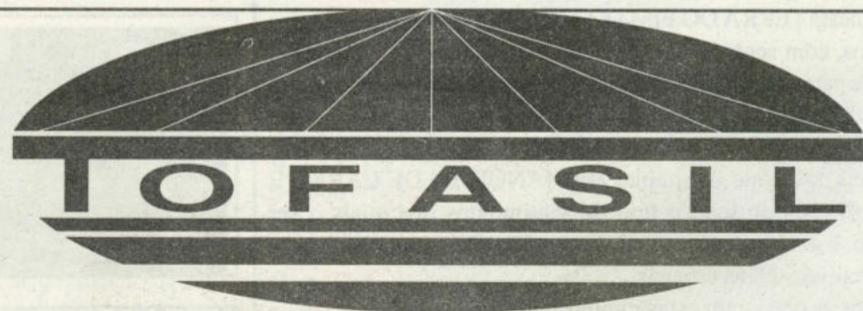
Júlio Henriques, que abriu sessão, recordou que este projecto já vinha do tempo em que ele mesmo era presidente de Câmara, facto aproveitado pelo padre Daniel Antunes, após a assinatura do protocolo, para afirmar que «falta-nos agora agradecer a Deus».

Pedro Barjona, depois de enumerar algumas obras em curso e outras a necessitar comparticipação, considerou que «torna-se urgente, perseguindo os objectivos de

regionalização e harmonização nacional, corrigir as assimetrias que por razões políticas, ou de outra qualquer natureza, têm vindo a ser artificialmente produzidas e que o Orçamento de Estado, ao invés de corrigir, vem ampliando».

«Surpreendido por tantas presenças», o Secretário de Estado, defendeu alongadamente a necessidade do «desenvolvimento pelas vias de descentralização», acrescentando que «esse desafio «deverá ser de cariz humanista mas sustentado». Os «apoios comunitários estão a suscitar a subsídio-dependência», e por outro lado «o Estado não pode ser entendido como onipotente», pelo que «deveremos ser exigentes com nós próprios». Terminou a sua intervenção, adiantando que o «FEF em termos reais, no ano de 1998, aumentará cerca de 20%».

Uma boa notícia para os autarcas do nosso país.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.  
AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS  
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS  
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana  
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"  
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

TELEFONES  
ARMAZÉM: 036-37266  
FAX - 036 - 676114  
RESIDÊNC. 036-37764

## Estamos no fim do mundo?

Não meus amigos. Não se trata de qualquer profecia proferida por um qualquer profeta sobre o FIM DO MUNDO, e muito menos se trata de falar sobre a telenovela "FIM DO MUNDO", ou ainda de alguma catástrofe que ultimamente se tenha abatido sobre alguma zona do nosso Planeta.

Não!

De facto não é nada disso.

O que me leva a este meu artigo, deve-se a um caso passado há poucos dias atrás (feriado nacional, com fim de semana prolongado), numa livraria da nossa Comarca, em Castanheira de Pera, quando um sujeito com laços familiares ligados a este Concelho, procurava por determinado jornal diário e, como já não houvesse um único exemplar para venda (eram cerca das 10H30m da manhã), teceu algumas considerações sobre as devoluções dos jornais às distribuidoras dos mesmos, finalizando com a frase:

- "ISTO É UMA TERRA DO FIM DO MUNDO!"

Não me calei.

Aliás, já por diversas vezes esta frase ou outras idênticas tinham sido proferidas na minha presença em outras alturas em que muita gente vinda de fora, como Lisboa, Leiria, etc., as usaram para denegrir o nome de um Concelho modesto, que não tem culpa que alguns dos seus Filhos indo viver para outras Terras, adquiram os hábitos e costumes das mesmas, esquecendo as suas raízes.

Não deixei cair em saco rôto tal expressão, e disse que algumas das pessoas que vinham das grandes cidades, principalmente de Lisboa, pensavam ser superiores aos habitantes das terras do interior, dos pequenos Concelhos como os nossos, envergonhando-se das suas raízes, esquecendo-se que nestas pequenas Terras do interior existem pessoas com maior nível de educação e formação. O indivíduo em causa não gostou, chamou-me de mal educado, e mandou-me calar porque não me conhecia de lado algum (...). Ouvindo tais palavras apenas respondi que não sabia quem era o mais mal educado e quem vivia no Fim do Mundo e saí da livraria, deixando este pobre sujeito, talvez a pensar duas vezes sobre as pessoas que vivem em terras do Fim do Mundo...

- Talvez ele ficasse mais satisfeito se o proprietário da livraria deixasse algum dos seus habituais clientes do dia a dia sem o jornal procurado e lho vendesse.

- Talvez ficasse mais satisfeito se ninguém lhe respondesse...

- Talvez até ficasse mais satisfeito se lhe tivessem dado razão pelo simples facto de não ter o jornal que habitualmente compra, ou, e lê na sua terra de adopção...

- Talvez...

Mas não se lembrou este sujeito, que a TERRA DO FIM DO MUNDO à qual se referiu, foi a Terra que escolheu para passar o fim de semana prolongado.

- Mas não se lembrou este sujeito, que a TERRA DO FIM DO MUNDO à qual se referiu, é calma e sossegada, deixando transparecer e transbordar o calor Humano nela existente para os que nos visitam.

- Mas não se lembrou este sujeito que a TERRA DO FIM DO MUNDO à qual se referiu, tem pessoas mais bem educadas e melhor formadas, que ainda não perderam estas qualidades pelo simples facto de VIVEREM NUMA TERRA DO FIM DO MUNDO!

É por isso mesmo que prefiro viver nesta TERRA DO FIM DO MUNDO, onde as pessoas não têm de usar uma máscara de hipocrisia para viver o seu dia a dia, quer no convívio com os amigos quer no emprego ou com os seus familiares.

Aqui nesta TERRA DO FIM DO MUNDO, as pessoas são seres Humanos, com sentimentos, amando ou odiando, sem máscaras ou verniz para esconder a realidade; ao contrário das terras do TOPO DO MUNDO onde o vizinho não conhece o seu vizinho, onde a desconfiança substituiu tudo o que de bom poderia existir nos seus habitantes, tornando-os simples HUMANÓIDES DE CARNE E OSSO, destruindo todo o tipo de sentimentos dos quais o ser Humano é dotado, substituindo-os por sentimentos plásticos e recicláveis das selvas urbanas...

A todos os que leram estas minhas linhas, peço-vos:

- Não tenhais vergonha das vossas raízes! Antes pelo contrário: - Gritai bem alto e com orgulho que sois Filhos de Uma Terra do Fim do Mundo:

- A TERRA DAS VOSSAS ORIGENS!

- A TERRA PELA QUAL OS VOSSOS PAIS, AVÓS E OUTROS ANTEPASSADOS LUTARAM PARA QUE NÓS HOJE NOS SENTISSEMOS ORGULHOSOS DELA!

FILIFE LOPO

Castanheira de Pera

## Achado arqueológico na serra do Ameal?

Demos a notícia em primeira mão há muito tempo atrás.

- "Na Serra do Ameal existem umas pedras de grande valor arqueológico!"

Mas até agora parece-nos que o importante achado, passou de "ACHADO ARQUEOLÓGICO" para "PERDIDO ARQUEOLÓGICO"!

As Pedras lá continuam, no chão onde pela primeira vez as encontrámos, à mão de semear de curiosos e vândalos que certamente gostariam de levar consigo algumas recordações.

Pensámos que ao dar a notícia mais ou menos há um ano atrás, que as autoridades competentes se interessariam pela mesma, até porque uma pequena delegação do IPPAR se deslocou a Castanheira de Pera para se certificar da veracidade dos factos, e estudar o assunto em questão mais pormenorizadamente, ficando de dar o parecer oficial dentro de pouco tempo.

Mas até agora nada foi dito ou feito sobre as Pedras que há pouco mais de um ano atrás foram descobertas.

Foi ainda através de pessoas amigas, que a Delegação do "A COMARCA" de Castanheira de Pera trouxe, no passado dia 12 de Novembro de 1995, a Castanheira, a Arqueóloga Maria de La Sallete, onde juntamente com Kalidás Barreto, estive no local para se aperceber melhor, e a título particular, da importância que as referidas Pedras podem ter para este Concelho.

No entanto, a nível oficial, nada mais foi feito para se tratar deste assunto.

Solicitamos por isso, às autoridades competentes que pelo menos vedem o local com algum tipo de vedação, identificando o mesmo, para quem passe possa ter mais um motivo de interesse a visitar no nosso Concelho.

Vamos a isso?

FILIFE LOPO

MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Nº de Matrícula 00049 Nº de Inscrição 2

Nº e data de Apresentação 01/961105

Certifico que foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe tendo alterado o artigo 2º, 4º e 5º do respectivo contrato e passando a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos, representado por duas quotas de dois milhões e quinhentos mil escudos cada uma, pertencente uma ao sócio Manuel Augusto Jesus Nunes e a outra à sócia Maria Alice Conceição Fonseca.

ARTIGO QUARTO

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até cinco vezes o valor das quotas de cada um.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, compete aos dois sócios: Manuel Augusto Jesus Nunes e Maria Alice Conceição Fonseca, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto completo de contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva

Está conforme o original  
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 27 de Dezembro de 1996.

O Ajudante  
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 197.Fevereiro.27



Quem viu?

Caniche cinzento, c/coleira vermelha. Perdeu-se.

Apelamos para o facto deste animal se encontrar doente e necessitar de tratamento urgente.

Tel. 036 - 53838

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



Telef. 036-46330  
Fax 036-46256

APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

INDÚSTRIA,  
COMÉRCIO E  
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS  
TOROS PARA CELULOSE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

No Terminal da Rodoviária em Pedrógão

## Passageiros procuram cadeiras...

Parece mentira mas é verdade. O Terminal da Rodoviária em Pedrógão Grande, possui uma sala de espera com algumas cadeiras, no entanto, está quase sempre fechada. No exterior, não existe um único banco ou cadeira para os utentes dos transportes. E são já centenas diariamente, tendo em conta o movimento estudantil provocado pelos alunos da Tecnológica e Escola C + S e não só.

Aqui fica a nota a quem de direito, para que se corrija esta situação, que agride particularmente os mais idosos. É que algumas já ameaçam trazer de casa uma cadeirinha...

Proibido acelerar em Figueiró

## Semáforos para a rua do Major

Estão já instalados mas não ainda a funcionar, os semáforos na rua Major Neutel de Abreu, uma das mais movimentadas artérias da vila de Figueiró dos Vinhos. Serão accionados sempre que se ultrapasse a velocidade máxima permitida. A estes sistema de sinalização, precedem outros dois, à entrada desta artéria, prevenindo a existência de sinalização luminosa.

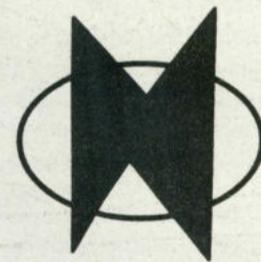


Uma iniciativa da autarquia que concorre para reduzir os riscos de acidentes. Depois de consultadas algumas informações, no espaço de vinte anos, esta rua provocou já a morte de 7 cidadãos, o atropelamento de 15 e cerca de 400 acidentes, dos quais resultaram ainda dezenas de feridos.

Ainda a propósito da Rua Major Neutel de Abreu

## Os "sem abrigo"

Apelamos à autarquia para que, no cruzamento com a avenida da Escola Secundária, junto ao Posto de Abastecimento da Galp, se coloque um abrigo para os estudantes, que ali se juntam às dezenas à espera dos transportes escolares. É que o frio, a chuva e o calor, nas devidas estações, são argumento embaraçoso para quem tem de apanhar "secas".



Nova Era

Uma Nova forma de estar  
Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel de Abreu, 55  
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

TECNIAGEM

TV - VÍDEO - HI-FI

Prestações de Serviços:

Electrónica - Telecomunicações - Instrumentação

Fernando Fernandes

Técnico de Electrónica

Serviços Técnicos  
Rua Bissaya Barreto, 2 - Tel. 036 - 42634 - Residência 42029  
3280 Castanheira de Pera

Já adjudicada a obra

## Estrada Venda da Gaita / Castanheira

Orçada em cerca de 400 mil contos, foi já adjudicada a obra de beneficiação e rectificação da EN-236, que liga a povoação de Venda da Gaita, no concelho de Pedrógão Grande passando por Castanheira de Pera, até ao alto da serra da Lousã, limite do concelho de Castanheira e distrito de Leiria.

Esta obra prevê um novo tapete em toda a sua extensão, alargamento nos troços possíveis, inclusão de valetas acimentadas, aquedutos, sinalização e protecção metálica.

A iniciar ainda esta semana, a empresa responsável, Júlio Lopes, Lda., de Pombal, que já iniciou a montagem do estaleiro de apoio à construção, assegurará a sua concretização no espaço de dez meses.

Prevê ainda este projecto, a inclusão, na rua Dr. José Fernandes de Carvalho, na curva junto ao Consultório do Dr. Delmino Cortez, uma rotunda e um novo acesso que passará ao lado do BPA, de forma a permitir a circulação de automóveis e transeuntes em sentidos únicos, eliminando ou reduzindo os riscos de acidentes daquela fatídica curva, onde, infelizmente, alguns conterrâneos já morreram.

Caminhos rurais no concelho de Figueiró

## Aprovados mais quatro projectos

O Executivo Figueiroense aprovou os Projectos e Orçamentos, tendo deliberado abrir concurso limitado, dos caminhos rurais entre a EN 347 e EM 521, em Campelo; acesso à Coutada, acesso à Portela, na freguesia de Arega e a Casal de Santarém, na freguesia de Figueiró.

Estrada entre Adega e Vila Facaia

## Valha-nos Deus tal caminho!!!

É reconhecido o esforço da autarquia pedroguense em dotar algumas localidades com novos tapetes, contudo, o que liga Adega a Vila Facaia é simplesmente impraticável. É mesmo para dizer, que nunca vimos um buraco com tanta estrada. A população reclamou no ano passado, tendo-se optado por mais alguns remendos que em nada valeram, já que o inverno foi impiedoso.

O movimento daquele troço, com acesso ao IC 8 e à Graça, já justifica uma atenção, sr. Presidente da Câmara!

## Autómata oferece 1% sobre as vendas à Cercicaper

A empresa Autómata, sediada em Pedrógão Grande, formalizou a entrega do cheque à Cercicaper, de Castanheira de Pera, referente a 1º sobre o valor facturado durante o mês de Dezembro, quando da campanha do seu mini-market.

Uma iniciativa de louvar.

## RED

### Reparações Eléctricas Domésticas

Castanheira de Figueiró

ARMANDO BROEGAS  
Gerência de Miguel Pestana  
Tel/Fax 036 - 53667

### REPARAÇÕES DE:

Rebarbadoras,  
berbequins, ferros de engomar, aquecedores eléctricos e outros electrodomésticos

- Pessoal especializado  
- Damos orçamentos grátis  
- Instalamos antenas parabólicas

**CONTACTE-NOS!**

Candidatos a candidatos e candidatos

## Listas vão-se alinhavando

As Comissões Políticas da nossa região já se desbobram em esforços para encontrar os seus melhores candidatos. Contudo, nalguns casos, existem algumas indefinições, já que as respectivas Comissões partidárias estão esfrangalhadas, como parece ser o caso de Figueiró dos Vinhos, que ainda não se reencontrou neste campo, deambulando entre disputas internas, enfeitando mesmo algumas soluções, tendo em conta os valores dispersos dos seus militantes.

### Figueiró dos Vinhos

O Partido socialista garantiu já há algum tempo a recandidatura do Dr. Fernando Manata. Aqui, a passividade do PSD, poderá concorrer para uma vitória mais alargada da maioria socialista, no entanto alguns nomes vieram já à baila, como são o caso de José Fidalgo e Dr. Álvaro Gonçalves, duas personalidades a ter em conta, pelo prestígio que gozam, mas a acusarem alguma herança que alguns entendem ainda perniciosos e com nefastas influências históricas.

Nas Juntas de Freguesia, Fernando Batista será o candidato socialista contra a interrogação do PSD, bem como nas restantes freguesias, onde os eventuais candidatos, de qualquer um dos partidos, ainda acusam névoas. Admite-se que José Pires, nas Bairradas, vai manter a sua recandidatura. Em Arega, Mário Morais parece não estar muito interessado na renovação, emergindo fortemente o nome de Carlos Baião. Aqui, o PSD, apesar de não ter lista definida, parece estar à beira do consenso.

### Pedrógão Grande

É o único concelho onde qualquer dos partidos parece ter avançado quanto aos candidatos. Para a Câmara, Mário Fernandes mantém-se pelo PS e o Dr. João Marques pelo PSD. Uma disputa que promete aquecer os ânimos, já que estão em causa a popularidade do primeiro, que irá aproveitar o corrente ano para algumas inaugurações de vulto, e o prestígio do segundo, que vai contar, de acordo com a opinião pública, com forte adesão na vila de Pedrógão e freguesia de Vila Facaia.

Na Graça, dois candidatos fortes por qualquer dos partidos, caso aceitem os convites, prometem embaraçar os eleitores, já que Albano Assunção Graça, empresário e sócio-gerente da Lubrigraça, homem de prestígio e de vasta experiência, concorre pelo PS e José Ferreira David, de Carvalheira Pequena, também empresário, pelo PSD, conta com o respeito e admiração da população da sua freguesia. Entre estes dois eventuais candidatos, existe uma grande amizade, pelo que se adivinha uma campanha sóbria, onde emergirá o mútuo respeito.

Em Vila Facaia, José Manuel da Conceição David, do Pé da Lomba, sócio-gerente da Insermad, pelo PSD e Joaquim Coelho Nunes, proprietário de um mini-mercado em Vila Facaia, pelo PS, em tudo se assemelham ao caso da Graça. Duas personalidades bem vincadas na sociedade local, a exigir uma tripla nas intenções dos eleitores.

Na freguesia de Pedrógão Grande, Joaquim

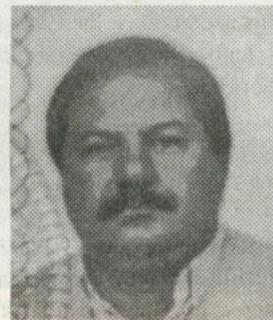
Palheira pelo PSD, é uma das grandes referências da nossa sociedade. Tudo parece indicar ser ele o candidato melhor colocado para recuperar a Junta, que esteve nas suas mãos durante muitos anos. António Neves Lopes, do PS, pesem embora alguns queixumes, vai apresentar a sua recandidatura, sintoma de confiança no seu trabalho e envolvimento na política local.

### Castanheira de Pera

Pedro Barjona, a concorrer como independente pelo PS, carrega um bom mandato, como cunha importante para a continuação dos seus projectos. Contudo, um jovem advogado parece ser o candidato pelo PSD. Trata-se do Dr. Nuno Correia, um valor que desponta na nossa sociedade, mas que muitos receiam colagens a alguns tradicionais trapaceiros políticos, também históricos nos seus ódios pessoais. Pedro Barjona encontrará uma oposição forte, caso seja este jovem o candidato. Outros nomes andaram na tona, como foi o caso de Horácio Costa, um empresário muito estimado na nossa região.

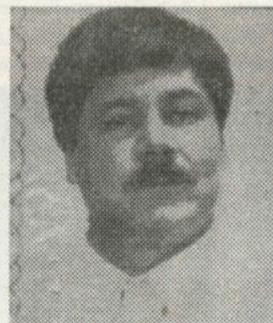
Na freguesia de Castanheira, João Antunes, do PS, é o eterno candidato e o único socialista que venceu sempre as eleições pelo PS. Pelo PSD, ainda não surgiram quaisquer eventuais candidatos.

No Coentral Grande, tudo na mesma. Voltaremos ao assunto.



Albano Assunção Graça

PS  
Freguesia da Graça



José Ferreira David

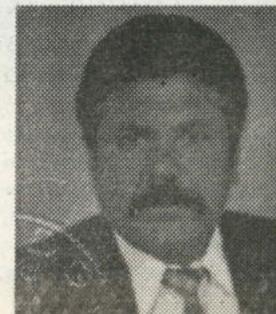
PSD  
Freguesia da Graça

José Manuel da Conceição David



PSD  
Freguesia de Vila Facaia

Joaquim Coelho Nunes



PS  
Freguesia de Vila Facaia

**COMPRA DE TODO O TIPO DE SUCATA**

**António Ruivo Salgueiro**

Tel. 036-42799

Campelinho - Campelo - 3260 Figueiró dos Vinhos

**Jorge Rodrigues**  
Oculista

Acordo com:  
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE  
Tel. 039 - 23071 - Fax 32893  
Rua Corpo de Deus, 24  
3000 COIMBRA

FILIAL  
Marcação de consultas de oftalmologia  
Tel. 036 - 44899  
Rua 4 de Julho  
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Quaresma: Tempo de reflexão!

## O aborto como violação à vida

- Pai, não se faça o que EU quero, mas o que TU queres!

Caro leitor, dedico-vos estas linhas, sobretudo àqueles que desconhecendo as suas forças, pensam que não são capazes de aumentar a sua FÉ.

Se um de vós, fosse «LÁZARO» e tivesse sido sepultado havia três dias; e já em Putrefacção; «Jesus» te tivesse restituído a vida, terias duvidado ainda de que ELE era DEUS?

A vida, é o maior dom de Deus!

A vida, é uma beleza digna de ser admirada! Sem Jesus na nossa vida, ela não teria sentido, seria incomparável, pois Jesus é a explicação da nossa vida, e uma vida que deve ser salva!

E como é possível pessoas ignorarem ou esforçarem-se para tirar Deus das suas vidas? Destruindo a vida pelo «Aborto»!!!

Hoje em dia, a criança ainda não nascida, transformou-se num alvo de morte. Condenada a ser assassinada e destruída. O «aborto» é precisamente a destruição da imagem de Deus, a mais tremenda praga da nossa sociedade e um dos maiores meios

destruidores do Amor e da Paz.

As dificuldades do mundo actual estão a multiplicar-se na sequência da ruptura das famílias. Mas vida, é esperança, há que «amarmos e proteger as famílias». Amemos os nossos sacrifícios para evitar assim a destruição do «aborto»!!!

E se promovem projectos de protecção, como por exemplo: planeamento familiar com métodos naturais, se influenciam as associações para junto dos jovens lhes fazer ciente os caminhos da contracepção, querem agora defender o aborto?

- Fazei um exame de consciência, na dor do pecado! Porque não? Procura um sacerdote e considera-O um amigo íntimo. Na realidade, ele representa Jesus, e por isso, poderás abrir-lhe o coração com total sinceridade e segurança, se gostas de TI! Vais confiar!!!

E, assim se poderia ajudar sem destruir o dom de Deus de dar vida.

Que no futuro do jovem de hoje, homem de amanhã, eles respeitem a vida com dignidade e vejam a vida como o dom de Deus. Algo que ele criou, e assim sentir-se-

ão capazes de enfrentar o futuro.

Não deixes que crianças sejam destruídas pelo «Aborto». Não podemos ser um país pobre, sem amor e paz.

Jesus, para mostrar o seu amor por nós morreu na cruz.

A mãe, «Maria de Nazaré» deu à luz seu filho e... teve que sofrer, pois foi encarregada de formar Jesus em nós.

«Maria» tornou-se nossa mãe e medianeira.

Suplicamos-lhe, que nos auxilie a caminhar na luz de Cristo. E, seguindo o seu exemplo de Mãe, implantamos nas nossas casas o amor, fé, paz e esperança, pois na sua falta é o motivo pelo qual hoje existe tanto sofrimento e tanta infelicidade.

Senhor: O covarde morre cem vezes, o valente uma só vez, o que tem FÉ «jamais»!!!

Pertence ao homem plantar, e, a Deus dar o fruto. Com isto, quero dizer: a Deus pertence a vida e só Deus nos a pode tirar.

Viva a vida e deixe viver a criança indefesa.

Ao encontrares a paz de espírito ficas a saber o segredo da fé: luz, amor, paz, e tanto mais...

Que Jesus ilumine vossos corações.

Isabel Ferreira / Leiria

## Concorda com o aborto?

Cláudia de Avelar

INQUÉRITO



**Luis Frias Fernandes**  
63 anos  
Médico  
Fig. Vinhos

Concordo com o aborto em situações muito particulares, até aos três meses nos casos de violação, má formação do feto e impossibilidade da mãe criar o seu filho. A partir dos três meses, só concordo com o aborto terapêutico, por razões tratológicas que justifiquem.



**Carlos Searas**  
51 anos  
Vice Presidente  
da Câmara  
Cast<sup>a</sup>. de Pera

Sou contra o aborto em qualquer circunstância. Sou contra tirar a vida a qualquer ser humano por muito insignificante que ainda seja.

Penso que no acto da concepção começa a existir vida, e desse modo não se tira a vida a um ser vivo. Como tal também sou contra a pena de morte e para mim quem defende a pena de morte e é a favor do aborto é totalmente incoerente.

A minha posição é esta, mas penso que as pessoas são livres de decidirem. São questões muito pessoais, muito do foro íntimo de cada um.

Acho que a questão do aborto não devia ser legislada, pois se uma senhora pretende fazer um aborto, o problema é unicamente dela. Se ela quer tirar a vida a um ser humano o problema é dela, mas tem é que depois sofrer as suas próprias consequências.

Não poderia assinar lei alguma para servir de juiz à decisão do foro íntimo de quem quer que seja, assim como não poderia assinar uma contra o suicídio, pois as pessoas continuariam a suicidarem-se, e tal acontece também com o aborto.



**Manuela da Conceição**  
Rosário da Silva Carvalho  
25 anos  
Emp. de Balcão  
Fig. dos Vinhos

Sou e não sou a favor do aborto. Acho que é um assunto muito complexo e relativo. Há casos e casos. Se a mulher que engravida é menor de idade e não tem condições para cuidar da criança; se foi vítima de uma violação e não tem condições mo-netárias ou psicológicas para ser mãe ou se algum dos dois seres (mãe ou filho), corre riscos de vida ou de sofrer complicações de maior, sou de acordo que se faça algo; um aborto. Em mais nenhum caso tolero que se chegue mesmo a pensar nisso, pois a criança que foi gerada não pediu para nascer, e além disso a mulher quando fica grávida trás uma parte de si dentro de si, que não tem culpa dos erros pelos outros cometidos.



**Fernando Lopes**  
38 anos  
Vereador do  
Pelouro da Cultura  
Cast<sup>a</sup>. de Pera

Eu apenas sou a favor do aborto terapêutico, mais nada; porque de facto também eu sou pela vida. E só sou a favor deste tipo de aborto, na medida em que, estando em causa a vida da mãe ou do filho, seja preferível ficar uma mãe sem filho, que um filho sem mãe.

Penso também que o facto da lei do aborto ser reprovada, não irá impedir que eles se continuem a fazer, e se os abortos são uma realidade, é justo que se façam com segurança.



**Ermelinda de Oliveira Pinto**  
60anos  
Operadora de  
Computadores  
Coelhal,  
Pedrógão Grande

Se a mãe corre risco de vida, deve-se fazer aborto; se a mulher foi violada, e não quer ter o filho, deve-se fazer aborto; no caso da criança vir deficiente, deve-se fazer aborto, mas no caso do casal que tem as relações por gosto e depois chega à conclusão de que não quer ter o filho ou que não tem condições para o ter, aí já não sou a favor.

Há métodos mais que suficientes para se poder evitar uma gravidez, agora uma rapariga que é violada, não vem apetechada para isso e normalmente não são elas que trazem os preservativos. Nesse caso sou de acordo de que se deve recorrer ao aborto, mas, só quando a criança ainda não sabe que é criança, apesar de que o cérebro e os intestinos são dos primeiros órgãos a serem formados. Pois já há meios suficientes para detectar esses riscos, ou essas deficiências antes de virem ao mundo.

Agora, como digo, em todas as situações que mencionei inclusivé doenças, como por exemplo mães drogadas, e a criança normalmente apanha esses problemas, eu sou a favor do aborto, em qualquer outro caso não.



**Maria Olga Madalena Prates**  
63 anos  
Reformada  
Coelhal,  
Pedrógão Grande

Não se devem fazer para depois matar, pois quando se gera uma criança, ela deve vir ao mundo, e é um grande pecado que se faz, por isso sou contra o aborto. Se a mulher é violada, ou se ela ou a criança estiverem em risco de morrer, nesse sentido talvez.



**João Henrique Garcia Rodrigues**  
24 anos  
Farmacêutico  
Pedrógão Grande

Eu penso que em primeiro lugar, antes de julgarmos o que quer que seja, e quem quer que seja, temos de ser práticos e olhar à nossa volta, para vermos o que se passa, e nunca tapar o sol com a peneira.

Hoje em dia há muitas senhoras jovens e não só, a fazerem abortos em condições muito precárias, que se entregam a mãos não especializadas, sem grandes conhecimentos de saúde e de higiene, o que leva geralmente a maus resultados.

Partindo do princípio de que os abortos se fazem, e que são uma realidade, creio que se deve dar às pessoas as melhores condições para os fazerem.

Sou a favor de que em certas circunstâncias se deve poder recorrer ao aborto. Além das situações que a lei já contempla, violação, má formação do feto... as pessoas devem ter o seu espaço de liberdade. Até porque hoje em dia há casos completamente absurdos de famílias sem quaisquer condições para criar os filhos e eles continuam a nascer, e não sei qual irá ser o seu futuro. Nasçam com problemas, desenvolvem-se com problemas e não sei se realmente valerá a pena virem ao mundo para sofrer.

Fala-se muito do direito à vida, mas também se fala no direito à alimentação, à educação, à habitação, só que depois de se cumprir o direito à vida, esses outros direitos, muitas vezes não são contemplados.



Sapateira - Castanheira de Pera

## AGRADECIMENTO



**MARIA MIQUELINA CARVALHO ANTUNES**  
Faleceu a 3/12/1996

Sua filha, genro e mãe, vêm por este meio, impossibilitados que estão de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos aqueles que os apoiaram nesta hora de dor e acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada.

Bem hajam.

## Falecimentos

### Pedrógão Grande

**Maria de Jesus Godinho da Silva** - 82 anos  
Natural de Graça, residente em Atalaia Fundeira, Pedrógão Grande  
Nasc. 1914 - Fal. 16/02/97  
Casada com Manuel Fernandes de Jesus

**Maria Resgate David** - 89 anos  
Natural de Vila Facaoia, residente em Lameira Cimeira, Pedrógão Grande  
Nasc. 1908 - Fal. 20/02/97  
Viúva de Etelvino Caetano de Oliveira.

**Leopoldina Simões** - 88 anos  
Natural de Pedrógão Grande, residente em Pedrógão Grande  
Nasc. 1908 - Fal. 21/02/97  
Viúva de Caetano Pereira.

### Castanheira de Pera

**Pompeu Alves** - 78 anos  
Natural de Castanheira de Pera, residente em Carregal Fundeiro  
Nasc. 1918 - Fal. 4/02/97  
Viúvo de Victorina Rosa Tomas.

**Joaquim Ferreira** - 88 anos  
Natural de Cantanhede, residente em Palheira, Cast. Pera  
Nasc. 1916 - Fal. 12/02/97  
Casado com Zulmira Benedita Marques.

**José Bernardo** - 88 anos  
Natural de Cast. Pera, residente em Fontão  
Nasc. 1909 - Fal. 17/02/97  
Viúvo de Maria da Soledade da Conceição.

**M<sup>a</sup>. Eugénia Piedade Capitão Salgueiro** - 36 anos  
Natural de Espinhal, Penela, residente em Campelo  
Nasc. 1961 - Fal. 19/02/97  
Casada com António Ruivo Salgueiro

**Joaquim Tomas** - 73 anos  
Natural e residente em Castanheira de Pera  
Nasc. 1923 - Fal. 20/02/97, solteiro.

### Figueiró dos Vinhos

**Manuel Gomes** - 73 anos  
Natural da Sertã, residente em Aldeia de Ana de Aviz, Figueiró dos Vinhos  
Nasc. 1923 - Fal. 19/01/97  
Viúvo de Aldegundes da Conceição Alves.

**Georgina dos Remédios** - 90 anos  
Natural de Fig. Vinhos, residente em Ervideira  
Nasc. 1907 - Fal. 28/01/97  
Viúva de Alfredo Nunes.

**Eusébio Augusto dos Santos** - 87 anos  
Natural de Mafra, residente em Campelo, Figueiró dos Vinhos  
Nasc. 1910 - Fal. 31/01/97  
Casado com Alzira dos Reis Silva Santos.

**Maria da Conceição Simões** - 85 anos  
Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Vale do Rio  
Nasc. 1911 - Fal. 02/02/97  
Viúva de Joaquim Martins.

**Maria dos Anjos** - 92 anos  
Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Bairradas  
Nasc. 1905 - Fal. 10/02/97  
Viúva de Manuel João.

**Adelina da Conceição Braz** - 62 anos  
Natural de Arega, residente em Arega, Figueiró dos Vinhos  
Nasc. 1934 - Fal. 20/02/97  
Casada com Joaquim C. Fernandes.

A todas as famílias enlutadas, "A Comarca" apresenta sentidas condolências

## Supermercado MARTINEVES

De Victor Domingos Clemente Luís Martins

Tel. 036 - 46093

Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

## TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ESCRITÓRIO:

Rua Jacinto Nunes  
Tel/Fax 036 - 46329

SEDE:

Pinheiro do Bolim  
Tel 036 - 46318

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

## histórias

## História do soldado da Atalaia, que foi para a Ilha de S. Miguel

Uma curiosidade, uma história verdadeira, passada com uma família da Atalaia, mais propriamente com um tal de Manuel Leitão, que foi cumprir o serviço militar para a Ilha de S. Miguel (Açores).

Era um história versada e cantada a três vezes, por uma mesma pessoa, por norma nas apanhas de vinha e azeitona, onde grandes ranchos de pessoal desta região à falta de trabalho se deslocavam por esse país fora.

Há quem hoje ainda recorde que quem a melhor cantava seria uma senhora invisual da Atalaia fazendo transportar tão famosas rimas nos anos quarenta e cinquenta pelas feiras e romarias, o que dada a sua deficiência natural lhe permitia em tão difícil tempo, angariar alguns tostões para a sua sobrevivência.

Foi este Manuel Leitão, que a 8 de Março partiu solteiro na entrada do Tempo Santo (Quaresma), para a Ilha de S. Miguel, rapaz dedicado a seus pais e irmãos arreado ao seu torrão natal e à mocidade de seu tempo, lançado ao Atlântico para cumprir os seus deveres militares para com a pátria, "embarcou" embora sendo natural do concelho de Pedrógão Grande na vila de Figueiró dos Vinhos.

Mais uma achega das histórias tradicionais que se vão perdendo no tempo, e para as quais a gente nova se vai desligando, não por desinteresse, mas talvez pela agitação quotidiana em que hoje vivemos e que não nos permite despertar com a devida atenção para estas curiosidades. Recorde-se que a freguesia da Graça, é terra fértil em tocadores de harmónio e concertina, onde ainda nos dias de hoje se pode observar o peculiar jeito de muitos dos seus habitantes para os cantares à desgarrada que pela nossa região, dá pelo nome de "Fado Mandado", que consiste que pelo meio de quadras, um cantador desafia o outro a dar-lhe resposta face à provocação imposta, chegando em tempos idos a acabar estas "brincadeiras" em grandes "ensaios de porrada", na mais nobre das romarias, ou no mais simples dos bailes dançados à luz do azeite da candeia.

Estas rimas, "sui generis" como se pode apreciar pelo modo como se compõem versavam, então o seguinte:

## História do soldado da Atalaia que foi para a Ilha de S. Miguel.

## I

No dia 8 de Março  
Entrada de Tempo Santo  
Uma família da Atalaia  
Pelo filho chorou tanto

Eram lavados em pranto  
Pela sua triste sorte  
Pela ausência do seu filho  
Que vai sujeito à morte

## II

Olha a minha triste sorte  
Dias, de meus verdes anos  
Passar as águas do mar  
Para sítios Açorianos

## III

Agora, já vou pensando  
O que é amor de Mãe  
Por mais mau que um filho seja  
Ela, sempre lhe quer bem.

## IV

Adeus, minha querida mãe  
Eu vou nas ondas do mar.  
Não faço falta a ninguém,  
Não vale a pena chorar.

## V

Adeus ó mana Mabilia  
Sempre fomos tão leais  
Faz sempre como tens feito  
Aos nossos queridos pais.

Nota: Desta simples de doze quadras faltam duas que se perderam ao longo dos tempos.

Da intenção de divulgar estas "modas" perdidas, ficou a melhor.

Paulo Palheira

## PARA TIMOR

*Os Sanguinários  
vampiros:  
Os Dromedários,  
pouco giros:  
Não dão liberdade  
ao território  
da saudade!  
A Amizade,  
fortalece ainda  
a terra linda  
Chamada Timor;  
Onde o amor  
é abundante.  
E onde errante,*

*a liberdade,  
não impera.  
Ainda espera  
talvez um dia,  
a autonomia  
e libertação.*

ALCIDES MARTINS



## Nascimentos

## Castanheira de Pera

**Ana Sofia Henriques Vaz**  
10/02/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filha de Abílio Manuel Mendes Vaz e de Dulce Rosa Henriques, residentes em Torgal, Cast. de Pera.

**Paulo Miguel Simões Pires**  
01/02/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filho de José Simões Godinho e de Maria Adelaide Pires, residentes em Sapateira, Cast. de Pera.

## Figueiró dos Vinhos

**Sara Filipa David Freitas**  
26/01/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filha de António Manuel Alves de Freitas e de Maria Adília dos Santos D. Freitas, residentes em Arega, Fig. dos Vinhos.

**Pedro Miguel Baptista Pires**  
26/07/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filho de Agostinho M. Pires Baptista e de Maria Inês B. Pires, residentes em Fig. dos Vinhos.

**Tânia Patrícia Francisco Santos**  
29/01/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filha de Álvaro M. V. Ferreira dos Santos e de Lurdes M. da Glória Francisco, residentes em Fig. dos Vinhos.

**Inês Maria Vaz Silva**  
30/01/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filha de José Manuel Baptista da Silva e de Elsa M. da Silva Vaz, residentes em Fig. dos Vinhos.

**Mónica Henriques Simões**  
4/02/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filha de Paulo Jorge Alfaiate Simões e de Elizabete Maria dos Santos H. Simões, residentes em Fig. dos Vinhos.

**Gonçalo Miguel Freire Martins**  
4/02/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filho de José de Jesus Nunes e de Adélia da Silva Freire Martins, residentes em Fig. dos Vinhos.

**Nuno Miguel S. de Carvalho**  
24/01/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filho de António Carvalho Pais e de Maria A. Simões Pais, residentes em Aguda.

**Rafael José Carvalho Mendes**  
8/02/97 - Sé Nova - Coimbra  
Filho de José Emidio Brás Mendes e de Helena Paula de Oliveira C. Mendes, residentes em Aguda.

NOTARIO PORTUGUES  
CARTÓRIO NORARIAL  
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

## JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E SETE-A, de folhas vinte e duas e folhas vinte e três, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e quatro do corrente mês de Fevereiro, na qual JOSE MARIA DOS SANTOS e mulher MARIA HELENA NUNES FERNANDES SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Av. de São Domingos, nº. 39, 2ºdtº, em Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio urbano, sito em Casal de Além, da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de casa de habitação com dependência e logradouros, com a superfície coberta de vinte e quatro metros, quinze metros quadrados de dependências e cem metros quadrados de logradouros, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com a Rua, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido sob o artigo 542, com o valor patrimonial de 2.886\$00, e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS, omissis na Conservatória do REGISTO PREDIAL, de Pedrógão Grande.

Que o dito prédio veio à sua posse por compra que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e dois a ANTONIO LUIS DOS SANTOS e mulher DEOLINDA MARIA, residentes que foram no referido lugar de Casal d'Além, ambos já falecidos, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição.

É certo porém, que desde logo entraram na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição, de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não prejudicarem o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o prédio, nomeadamente habitando-o e efectuando obras e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características de tal posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.  
Ocupa duas folhas.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 24 DE FEVEREIRO DE 1997.

A Ajudante,  
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 1997.Fevereiro.27



## Poetas Populares (7)

Rubrica:  
Dr. Carlos Portela

Manuel Alves  
"O Poeta Cavador"

O talento evidenciado pelo nosso homenageado de hoje, como o de tantos humildes trabalhadores deste belo rincão à beira mar plantado, remete-nos inevitavelmente para o campo da especulação pura, na medida em que se tivessem tido acesso a uma instrução adequada, mínima que fosse, decerto que estariam fadados para maiores cometimentos literários, além de provavelmente lhes proporcionar as condições ideais para o desfrute de vidas de melhor qualidade. Sentimo-nos tristes por todos eles. Contudo, e apesar das carências enfrentadas, ainda assim, souberam generosamente legar-nos algo de muito importante e valioso que nos deleita e enriquece. Bem hajam.

*Vou contar a vida rude,  
os campos, a natureza...  
mora no campo a riqueza,  
mora no campo a saúde,  
eis do trabalho a virtude,  
eis da vida o alimento:  
o trabalho dá sustento,  
o trabalho enxuga o pranto...  
meus companheiros do campo,  
trabalhai - não perder tempo!*

Assim nos falava o poeta-cavador, Manuel Alves. Nasceu no lugar do Vale do Boi, freguesia da Moita, concelho de Anadia, em 15 de Outubro de 1843 e ali faleceu em 24 de Julho de 1901. Analfabeto. Cantor e repentista. Autor do livro "Versos dum Cavador". Erigiram-lhe um monumento em 1957.

*Se a vossa mão é amiga,  
se é esmolera e benfeitora,  
consolai aquele que chora,  
dai esmola a quem mendiga.  
Embora o rico o persiga,  
negue ao mísero os seus cobres,  
se tendes corações nobres  
e abundância em vossa mesa,  
e sabeis o que é pobreza,  
dai esmola a esses pobres.*

*O campo trat-me o sorriso...  
o campo é tão meu amigo  
que às vezes de louco digo:  
sou Adão no paraíso!  
Tenho horas que improviso  
cantigas à camponesa  
para matar a tristeza  
das mágoas que a vida encerra!  
Serve-me de mãe a terra,  
vejo a Deus na natureza!*

*Se vai à missa engomada,  
há quem se atreva a dizer:  
"Não ganha para comer,  
mas tem para andar asseada!"  
Se vai suja e mal trajada,  
é bandido porque quer,  
venha lá donde vier  
e passe por quem passar,  
p'ró mundo dela falar  
basta-lhe só ser mulher.*

*Eu nasci na gruta escura,  
junto à urze fui criado;  
sempre de pão acanhado  
sem ter a esperança futura,  
não segui a literatura  
por viver sempre tão pobre...  
Não tendo pão que me sobre  
p'ra sustentar minha mãe,  
vou ganhando algum vintém  
com trabalho, que é tão nobre.*

*Sem trabalho, meus amigos,  
não há paz nem liberdade.  
São as leis da humanidade  
que o dizem nos seus artigos.  
Trabalhai e sede activos,  
amai-vos com união.  
trabalho é distração  
das vossas dores e flagelos;  
cultivai os campos belos,  
que o trabalho vos dá pão.*

NR: no próximo número falaremos do poeta-serralheiro

## opinião

AOMARCA 1997.02.27

A Propósito da  
Processionária

pos de criança. Afirmam as enciclopédias:

*"Processionária - Espécie de lagarta do género bombyce, assim chamadas por causa dos costumes que têm de caminharem umas atrás das outras. As lagartas processionárias são nocivas às árvores."*

Nós conheciamo-las por bichos dos pinheiros ou bichos da peçonha. Divertiam-nos, na nossa inocência, a interromper os seus carreirinhos, em formação indiana colada e longa, cordões de missanga, de belo efeito. Bicho agradável e pestanudo, quiçá aveludado. Tocá-lo, nem pensar nisso. Uma lagarta efectivamente peçonhenta, pese embora o seu "design" e matrizes de bom gosto.

Toda a Natureza, e valha-nos isso, está cheia de defesas. E lá nisso nós humanos, não ficámos lá mal servidos. Que seria da medicina, praticada pelos homens, se assim não fosse.

As maçarocas (Ninhos da Processionária) que na Primavera aparecem nas crescenças, levam à morte de alguns pinheiros, talvez os exemplares mais vulneráveis (Seleção natural).

A Natureza exhibe algumas aparentes contradições, por ordenação do Criador.

Às vezes até parece jogar aos dados. Se o faz, e quando o faz, tem sempre o jogo nas mãos, seja ele qual for o seu adversário. Seja a processionária ou o homem, o grande predador. Deus escreve sempre direito, embora às vezes, por linhas tortas, buscando, continuamente, o caminho da harmonia e da perfeição, em obediência a insondáveis desígnios.

Quanto a pinheiros e tantas outras espécies (Fontes de oxigénio, vitais), o Criador programou, por certo, florestas multi-espécies, sadias e auto-reguláveis (Até com a ajuda da processionária). O que não programou de certo, foram as celuloses e os madeiros desenfreados, para não lhes chamarmos outra coisa.

A Natureza é sempre inteligente. Tem sempre razão. Defende-se como bem pode e sabe, às vezes até com alguns laivos de saudável egoísmo e represália. Em vez de constantemente a postilizarmos, deveríamos, antes protegê-la (A mão de Deus está também na nossa mão) e afeiçoá-la, com respeito e veneração, aos nossos interesses, sejam eles privados ou colectivos.

Tudo isto a propósito dos simpáticos bichinhos da peçonha dos pinheiros que fazem a sua aparição ordeira na Primavera, a festa maior da natureza. Tempo do pólen abundante, amarelo-esverdeado, flutuando sobre as águas empoçadas. Tempo dos cios totais. E também da peçonha da processionária, das comichões e dos vergões na pele, piores que picadas de vespa.

Nada contra a processionária. Já o mesmo não diremos quanto ao vício, que é também uma fraqueza, de irmos sempre uns atrás dos outros, obstinadamente na busca de novas "modas" que supersticiosamente (até ilícitamente) nos são induzidas pelos "média". "Médias" & "Modas", por vezes, mais nefastos que proveitosos. Rios de recursos esbanjados. Os bons prazeres da vida, a felicidade autêntica deverão, antes de mais, buscar-se nos nossos "média" interiores. A felicidade real é simples e raramente implica custos.



ERNESTO LADEIRA

**A Natureza exhibe algumas aparentes contradições, por ordenação do Criador.**

**Às vezes até parece jogar aos dados. Se o faz, e quando o faz, tem sempre o jogo nas mãos, seja ele qual for o seu adversário. Seja a processionária ou o homem, o grande predador.**

Quando éramos meninos tínhamos uma visão maravilhosa das coisas. Tudo nos encantava. De descoberta em descoberta, um encantamento permanente. Nem mesmo as agruras da vida dos adultos que, por vezes, afectam particularmente as crianças, perturbavam o seu adorável mundo.

Não as descodificavam ainda, felizmente.

Um deleite permanente, sem limites, que nos legou um rico acervo de memórias de cujo avivar vivemos ainda, como se fossem coisas de ontem, de sempre. Um precioso arquivo, muito especial, sempre activo nas consciências da gente madura.

Ficou-nos, para sempre, o síndrome da montanha. Das águas nascentes, correntes. Da floresta sem fim, da vegetação insubmissa, dos ritmos e cheiros das estações do ano. Repetiremos sempre até poder: Quando nascemos, eram tantas as árvores à nossa volta que logo pensámos que eram elas que governavam o mundo. Bem cedo nos demos conta do contrário, infelizmente.

É já decorrido meio século sobre a nossa chegada à cidade do rio grande, que ambos se alimentam também das águas da nossa Terra. Pagámos um preço desmesuradamente alto pela aculturação. Pela mudança forçada, muito penosa, que ainda hoje nos dói, embora suavemente, docemente. Assim, tal como aqueles apaixonados que ainda conseguem, de quando em vez, espreitar a sua amada primeira pelo postigo estreito da sua masmorra.

Restam-nos, portanto, e à falta de melhor, o banquete das lembranças dos anos da candura.

Acervo rico que ainda vai alimentando o espírito dos ausentes.

As primeiras sensações são, de facto, as que ficam, as que mais duram e as que mais nos marcam, para sempre.

Somos, em grande medida, o que fomos e captámos na nossa meninice. As nossas qualidades e defeitos são, em grande parte, função do meio em que nascemos e vivemos. A montanha, a planície, o litoral, o interior influenciam fortemente as nossas estruturas mentais e modos de ser e agir. As afirmações serão de Mer dé la Palice, mas têm efectivamente, peso, em nosso entendimento. E não vamos agora aqui, sequer, e sobre tal matéria, produzir qualquer juízo valorativo. Cada qual é como é. São muitas e complexas as variáveis que nos determinam em cada momento e numa vida inteira.

E, já não era sem tempo, vamos então à nossa simpática Processionária. Uma lembrança, muito viva, como tantas outras, dos nossos tem-



DISCOTECA

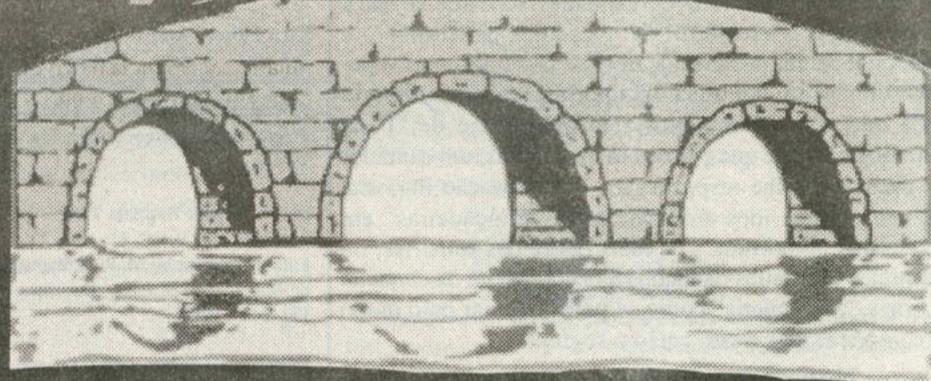
Alameda da Carvalho

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÁ

Restaurante

PONTEVELHA



Alameda da Carvalho

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÁ

SANTO  
AMARO

RESTAURANTE

Rua Bombeiros Voluntários

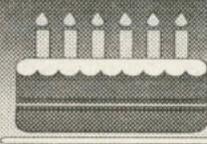
Tel. 074 - 63587 - 62159

6100 SERTÁ

Somos uma organização apostada na diferença.

Somos uma diferença apostada na qualidade, na boa gastronomia, na variedade de mariscos e até na forma de divertimento.

A tudo isto, associamos a extraordinária beleza da nossa região, com o seu castelo, os seus rios, a sua serra o seu ar e, sobretudo, a simpatia das suas gentes.

Aniversários  
Casamentos  
BaptizadosBanquetes  
Bodas  
Copos d'Água

DR. CARLOS PORTELA



## A Revisão Constitucional e o porrete do Zé

**A actual Constituição, concebida em período conturbado da vida nacional, sofre de influências diversas provenientes dos exageros revolucionários então em voga, os quais contribuíram para desfigurá-la de tal modo que seria mais recomendável transformá-la em peça de museu, em vez de se darem ao trabalho de proceder à sua revisão.**

Nesta esgrima desigual, entre sabres, floretes, canivetes e foicinhos, acreditem... está faltando o porrete do Zé.

Face ao desenrolar dos acontecimentos no que tange à Revisão Constitucional, não nos parece descabido o título em epígrafe, pois configura a opinião do Zé, deliberadamente afastado e impedido de manifestar-se acerca de um assunto da maior relevância e importância para todos nós.

Vão longe os tempos em que arautos da liberdade anunciavam aos quatro cantos que se caminhava rumo à democracia plena. Entretanto, talvez porque tivessem atingido seus objectivos mais imediatos, estagnaram.

A actual Constituição, concebida em período conturbado da vida nacional, sofre de influências diversas provenientes dos exageros revolucionários então em voga, os quais contribuíram para desfigurá-la de tal modo que seria mais recomendável transformá-la em peça de museu, em vez de se darem ao trabalho de proceder à sua revisão.

Não somos especialistas no assunto, porém, sabemos o suficiente para poder afirmar que merecemos uma Constituição moderna, bem elaborada e livre de quaisquer influências alheias.

Com efeito, não serve de forma cabal aos fins a que se destina porque, além de detalhista, está francamente desactualizada, e não obstante as cirurgias a que tem sido submetida, permanecerá em situação precária porque nasceu enferma.

Agora, ao se prepararem para efectuar mais algumas alterações, aqui e ali, estarão, isso sim, a transformá-la numa colcha de retalhos.

Não tardará muito, cremos, que colocarão novos remendos nos remendos.

Por outro lado, achamos surpreendente que após mais de vinte anos da sua promulgação, os senhores do bisturi ainda não tenham concluído que melhor seria convocar uma Constituinte ou convidar uns quantos juristas capacitados, apartidários se possível, para escrever uma nova Carta Magna em que todos nós nos pudéssemos rever, acabando de vez com mais um foco de conflitos intermináveis.

Evidentemente que após a promulgação da Nova Constituição, que necessariamente seria concisa, embora abrangente, haveria de ser complementada com as competentes leis ordinárias. Deste modo, sempre que fosse necessário alterar ou adaptar algo aos tempos correntes, a tarefa seria bem mais fácil, porque sem a necessidade, regra geral, de beliscar o documento original. De facto, no momento em que os dois maiores partidos se preparam para decidir o que alterar, infelizmente com um certo desprezo pelos restantes parceiros, parece-nos ser o momento oportuno para tomar tal decisão. Resta-nos saber se terão coragem ou a vontade política indispensável para cometimento tão grandioso.

## O inverno da vida presente

Paulo  
da Cruz

**Vai-se perdendo a qualidade e a verticalidade profissional, o gosto pela produção, o dever de bom chefe de família, de amigo, de homem de carácter e até já há quem pense que é feio ser-se sério neste reino sem rei.**

Não há democracias perfeitas, governos e governantes perfeitos, nem comunidades perfeitas. Onde existir o homem, existe a imperfeição ou a falibilidade. Mas, com vontade e busca de sanar erros, aperfeiçoa-se a caminhada na resolução de problemas, ganha-se experiência na vivência e, tanto o presente como o futuro dos homens ou das comunidades poderá ser sempre melhor, mais eficaz. Necessário se torna que, todos os cidadãos ou governantes, tenham consciência da sua própria falibilidade.

Como atrás se afirma, os problemas, as difíceis situações, conflitos etc., existem porque há homens. Mas serão sempre os homens, com a inteligência, a vontade e a liberdade que Deus lhes deu, que deverão resolver todas as questões, conforme (estas) se forem "fabricando".

O homem, precisando porque vai ganhando experiência na vivência da vida, armazena soluções, rectifica posições, aperfeiçoa e dá sentido mais claro e firme às suas teorias - limando arestas - vai ganhando mais trunfos para vencer.

E nesta luta, nesta vontade de cada um procurar ser feliz - sem nunca trazer infelicidade aos outros - escolhem-se ou elegem-se - entre os mais aplicados e os mais capazes - os líderes ou governantes de um povo.

Portugal, com a revolução dos cravos em 25 de Abril de 1974, procurou obter mais dignidade (no interior e no exterior), mais justiça social, mais liberdade política e económica. Não tem sido fácil

a caminhada. Algo se conseguiu, muito se mudou e as gerações actuais testemunham mentalidades e formas de estar que já nada têm a ver com a dos pais e muito menos com a dos avós.

A mudança, a nível nacional verifica-se. Já não vivemos "orgulhosamente sós" como há trinta anos atrás. Todavia, essa mudança tem sido cara, pelo que se perdeu, por certos valores que nestes últimos vinte anos flutuam ao vento. O egoísmo e a confusão de muitos, a ignorância e servilismo de outros, o oportunismo e a incompetência de tantos, tem prejudicado o País, a vida nacional.

A droga instalou-se na juventude e limitam-se a propagandear o DIA D contra a droga; os consumidores e vendedores dessa mortífera matéria (para não dizer outro nome), enriquecem em qualquer canto de qualquer aldeia e, desavergonhadamente, ou-ve-se em público o ministro da Justiça dizer que "não se devem marginalizar nem perseguir os consumidores e vendedores da droga". É evidente que o Dia D, em concreto, nada resolveu e, pode até ter piorado a situação junto daqueles que estivessem adormecidos e, a imensa publicidade feita ao DIA D, pode-lhes ter despertado a curiosidade da droga, mesmo que leve - que é por onde se começa. Concreto ou de concreta acção nos DIAS D's, seria uma rigorosa caça aos traficantes e a quebra do sigilo bancário para se poder ver "quem cabritos vende e cabras não tem". Mas como é natural, politicamente pode ser mau saber-se quem entrega e quem faz o branqueamento de dinheiro, pois os magnates da droga podem surpreender o povo ou os seus elementos do poder político.

Também os contribuintes deste país, os que têm obrigação no pagamento de dívidas ao Estado - logo, a todos nós - não pagam, e, de seguida, com toda a facilidade, surgem iluminados - mandões e criam-se prémios em favor dos relaxados - tantos, o que são é vigaristas - e olvidam-se aqueles que os seus deveres fiscais, sabe Deus com que dificuldades! Para estes não há prémios nem incentivos pela sua verticalidade. Há o silêncio apenas!

A corrupção, em quase

todos os sectores da vida nacional, é evidente, cheira-se, bate-nos à porta diariamente, e, aqueles que têm de defender os cidadãos de toda esta bagunça, não têm poder e os corruptos circulam livre e alegremente pelas ruas da cidade e pelos caminhos da aldeia;

o Ensino nem "vai funcionar" e os alunos vegetam o tempo nas greves em contestação, frustração, em insucesso escolar, caminhando no escuro da vida, no inverno da vida futura, enquanto os professores, indefesos - porque desorganizados - deixam que os banhistas passem;

a Saúde, piora dia-a-dia e para aqueles que têm medo da doença e bolsos vazios - mas com cotom - desesperam nos corredores dos hospitais em "OBS" à espera de uma cama e de um médico que os atenda e, sem nada mais poder fazer, limitam-se a ouvir discursos, planos e demagogia, morrendo alguns de pasmo também.

O País parece ter parado. Parece adormecido pelo sono da morte, ao lado de inqueritos, discursos - bonitos - parlamentares, planos para tudo..., limitando-se todos à venda do diálogo caseiro, boiando sem rumo sobre águas que nem conhecem. A apatia existe e, parece até, não ganharem o suficiente, aqueles que se candidatam a lugares políticos e de dirigentes nacionais.

Falam-nos de drogados e de árbitros de futebol; de ciganos

e de policiais que perseguem ladrões; mostram-nos futebol e telenovelas e passam o tempo - certos inteligentes da burrice - a acusar o Povo não xenófobo, como se do Povo não fosse também; falam-nos na moeda única - o euro - e aproveitam todo o tempo a autopromoverem-se junto dos Órgãos de Comunicação Social. Os problemas profundos e reais do País, vão-nos mastigando como as chicletes, até que os dentes e a força os façam cuspir, logo que aborreçam.

Vai-se perdendo a qualidade e a verticalidade profissional, o gosto pela produção, o dever de bom chefe de família, de amigo, de homem de carácter e até já há quem pense que é feio ser-se sério neste reino sem rei.

A democracia e a competência não podem morrer à entrada do Parlamento; a democracia não pode ser o governo daqueles que nada sabem ou que insensíveis vivem a democracia não pode ser luxo só daqueles que tudo têm, vivendo num mundo seguro e pacífico e esquecendo que há tantos que nem o direito ao mínimo, têm; a democracia não pode ser a causadora do fabrico de injustiças, de bandidos, de tarados, de ladrões de qualquer espécie, de prepotência contra as minorias nem de falta de vontade de viver ou frustração de ninguém.

Que trabalhe quem pode e deve e que governe bem quem foi eleito, e, depois sim, cada um pense o que quiser - MAS ANARQUIA NÃO!

BICADAS

do meu aparo



**SALÃO DE JOGOS  
BRALUX**  
Representante de Bilhares, Matraquilhos  
e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717  
Figueiró dos Vinhos

**ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.**  
INDÚSTRIA,  
COMÉRCIO E  
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS  
TOROS PARA CELULOSE  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 036-46330  
Fax 036-46256  
APARTADO 8  
**3270 PEDRÓGÃO GRANDE**

rúbrica de Victor Camoegas

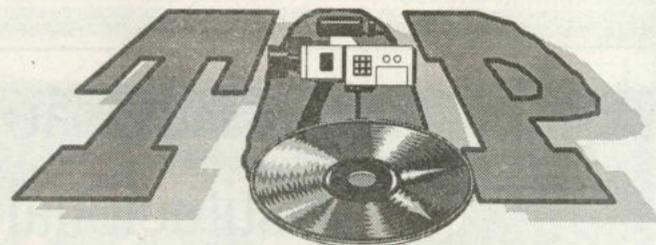
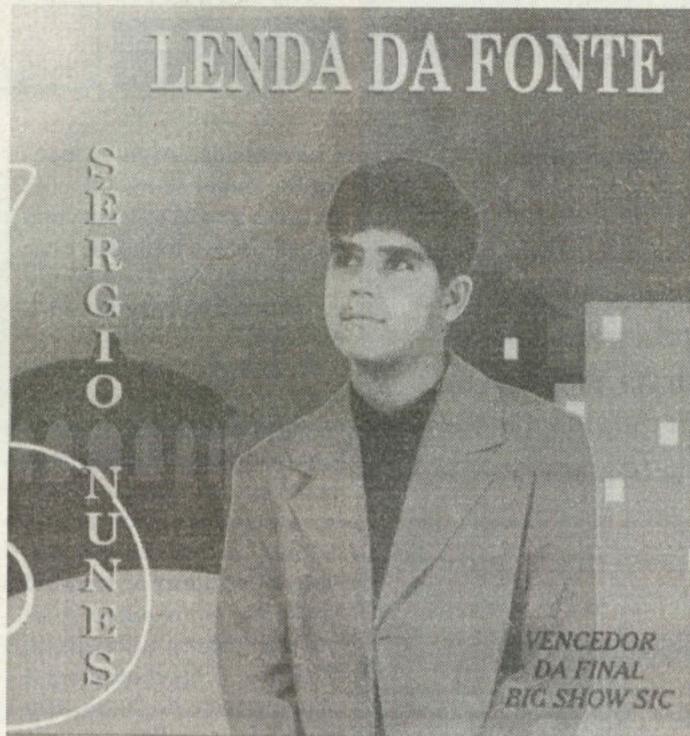
# Sérgio Nunes

Nascido a 8 de Maio de 1982 em Portimão, "Sérgio Nunes" este nosso pequeno grande Artista, este novo pequeno grande Artista, possuidor de uma voz fabulosa que o tem levado desde 1993 a obter inúmeros 1ºs e 2ºs lugares em todos os Festivais Infantis e Juvenis em que tem participado e que enveredando pelo "Fado" obteve já lugar de destaque em grandes eventos, como sejam os 1ºs e 3ºs lugares na Grande Noite do Fado no Porto e em Lisboa, respectivamente, no ano de 1995, tendo chegado às semi-finais do Programa realizado pela RTP Canal 1 "Os Principais" e vencido com grande mérito a rubrica "Os cantores" do Big Show SIC 1996.

Embora ainda muito jovem, o sucesso numa carreira musical é já um objectivo para este jovem Artista e é tendo em vista um cada vez maior aperfeiçoamento das suas capacidades que enfrenta o Conservatório Regional do Algarve.

São estas as razões mais do que suficientes para que "Sérgio Nunes" tenha obtido por parte da Editora LUSOSOM, todo o apoio e incentivo que levaram ao lançamento deste seu primeiro trabalho discográfico a Solo, em que o "Fado" é Rei e onde entre outras destacamos a sua excelente interpretação do tema "Lenda da Fonte".

# Artista da Quinzena



videograma	Editora
1 O Rochedo - The Rock	Lusomundo
2 Morte Súbita	Edivideo/CIC
3 Vampiro em Brooklyn	Edivideo/CIC
4 Decisão Crítica	Lusom/Warner
5 Raiz do Medo	Edivideo/CIC
6 Heat - Cidade sob pressão	Lusom/Warner
7 Operação Flecha Quebrada	Edivideo/Fox Video
8 Nunca Fales com estranhos	Lusomundo
9 Bela e Perigosa	Ecovideo
10 Intimo e pessoal	Prisvideo

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

Título	Intérprete	Editora
1 Saber amar	Delfins	Bmg
2 Disco do ano	Vários	Espacial
3 Tempo	Pedro Abrunhosa	Polygram
4 O bacalhau quer alho	Saul	Vidisco
5 A lenda da fonte	Sergi Nunes	Lusom
6 O emigrante	Graciano Saga	Espacial
7 O Caminho da Felicidade	Delfins	Bmg
8 Ao vivo no CCB	Luís Represas	EMI
9 Rio Grande	Vários	EMI
10 Já não sou (bébé)	Romana	Vários

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Título	Intérprete	Editora
1 *** Best of	Vaya con dios	BMG
2 ** Vivir	Enrique Iglesias	Strauss
3 *** Saber amar	Delfins	BMG
4 * Secrets	Toni Braxton	BMG
5 * Tragic Kingdom	No Doubt	MCA
6 *** Rio Grande	Rio Grande	EMI-VC
7 *** Tempo	Pedro Abrunhosa	Polygram
8 * Moods 2	Pan pipe	Polygram
9 *** Tango	Julio Iglesias	Sony Music
10 ** Spice	Spice girls	EMI-VC

\* - Disco de Prata \*\* - Disco de Ouro \*\*\* - Disco de Platina

## VÍDEO

O seu terceiro e último desejo é concedido através de mais uma fascinante aventura do original "gang" de Alladin, o Clássico da Disney. Da misteriosa Caverna Secreta até à fenomenal Ilha Desaparecida, a espectacular trilogia de Aladdin termina tão triunfante como começa - com enorme suspense e muita magia!

Todos em Agrabah aguardam ansiosamente o casamento real do século. Mas antes de Aladdin e Jasmine dizerem "sim" o malvado Cassim e os Quarenta Ladrões interrompem a cerimónia à procura da Mão de Midas - um tesouro que transforma tudo o que toca em

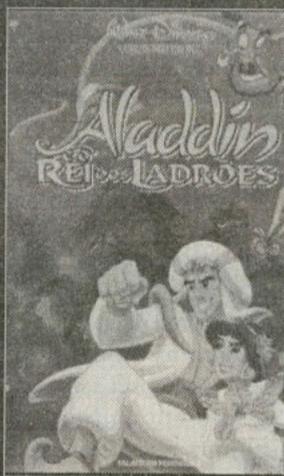
## ALADDIN

e o Rei dos Ladrões

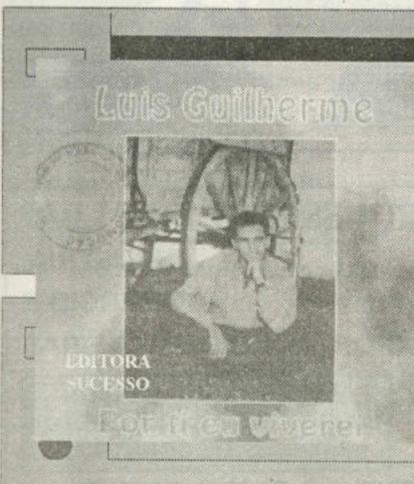
ouro! Com o espantoso e divertido Génio provocando muitas gargalhadas, Aladdin entra numa extraordinária aventura que o conduz à verdadeira identidade de seu pai há muito desaparecido... e finalmente ao seu casamento com Jasmine!

Com cinco fascinantes novas canções, animação de encantar e deslumbrantes personagens, alguns novos, outros já conhecidos, o último filme de Aladdin da Disney termina com um espectacular e emocionante show!

Um filme de Walt Disney Home Vídeo Distribuído por Lusomundo Audiovisuais



## Novidades Musicais

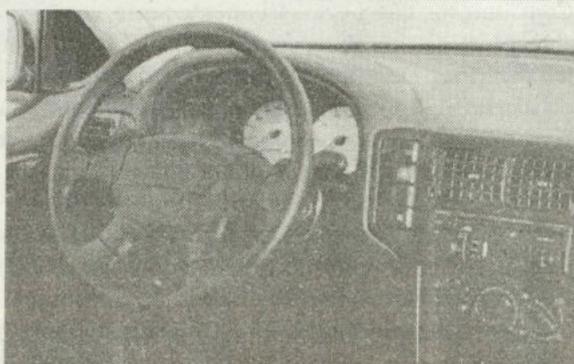


## PORTO

### Pedro Abrunhosa padrinho de uma versão Automóvel

No passado dia 19 do corrente do mês, no Museu dos Transportes e Comunicações situado no edifício da Alfândega do Porto, teve lugar uma conferência de imprensa para apresentação de uma nova versão do Automóvel "novo Polo Band" da qual Pedro Abrunhosa e os Bandemónios, os artistas da actualidade são os padrinhos.

Nós estivemos lá e damos conta do acontecimento.



### ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

#### DIVISÃO DE HONRA

#### A BATALHA DA ÚLTIMA JORNADA

Assim não dá! Parece que as partidas de carnaval têm chegado um pouco atrasadas aos nossos atletas da Desportiva. Depois da derrota para esquecer, foi a vez de perder uma batalha na Batalha. A perder desta maneira é de deixar os nervos em franja a qualquer um.

Nós queremos ter pelo menos uma equipa a representar o Norte do Distrito a nível nacional. E vocês merecem ter toda a Comarca a "torcer" pelos "bravos do pelotão".

Vamos lá lutar por isso! Vão ver que até vão surgir alguns apoios... (rápidas melhoras, Telmo).

**RESULTADOS**

Caranguejeira - Alq. Serra	0-1
Nazarenos - Pataiense	1-1
Gaiense - Motor Clube	0-4
Ansião - Marrazes	1-0
Bombarralense - Mirense	3-1
Vidreiros - Estrada	3-0
Fig. Vinhos - União Serra	4-0
Vieirense - Batalha	0-0

**RESULTADOS**

Pataiense - Alq. Serra	0-1
Motor Clube - Nazarenos	2-1
Marrazes - Gaiense	0-0
Mirense - Ansião	3-0
Estrada - Bombarralense	0-7
U. Serra - Vidreiros	3-2
Batalha - Fig. Vinhos	2-0
Vieirense - Caranguejeira	2-2

**CLASSIFICAÇÃO**

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Bombarral	18	14	3	1	45-08	46
Fig. Vinhos	18	10	5	3	30-16	35
Nazarenos	18	10	4	4	29-17	34
Motor Clube	18	8	6	4	37-23	30
Alq. Serra	18	8	4	6	27-21	28
U. Serra	18	7	6	5	26-23	27
Caranguejeira	18	7	6	5	23-20	27
Vidreiros	18	8	2	8	28-28	26
Marrazes	18	6	6	6	20-18	24
Ansião	18	5	5	8	22-32	20
Batalha	18	4	7	7	19-27	19
Mirense	18	5	4	9	18-29	19
Pataiense	18	5	3	10	18-30	18
Gaiense	18	5	3	10	17-31	18
Estrada	18	4	3	11	16-36	15
Vieirense	18	1	7	10	08-24	10

#### PRÓXIMAS JORNADAS

02/03/1997  
19ª Jornada

- Caranguejeira - Pataiense
- Alq. Serra - Motor Clube
- Nazarenos - Marrazes
- Gaiense - Mirense
- Ansião - Estrada
- Bombarralense - União Serra
- Vidreiros - Batalha
- Fig. Vinhos - Vieirense

09/03/97  
20ª Jornada

- Motor Clube - Pataiense
- Marrazes - Alq. Serra
- Mirense - Nazarenos
- Estrada - Gaiense
- União Serra - Ansião
- Batalha - Bombarralense
- Vieirense - Vidreiros
- Fig. Vinhos - Caranguejeira

DIVISÃO DE HONRA	Alq. da Serra	Ansião	Batalha	Bombarralense	Caranguejeira	Estrada	Fig. dos Vinhos	Gaiense	Marrazes	Mirense	Motor Clube	Nazarenos	Pataiense	União Serra	Vidreiros	Vieirense
Alq. Serra																
Ansião	4-3															
Batalha	4-2															
Bombarralense	2-0	4-0														
Caranguejeira	3-1	0-0	2-1													
Estrada	2-0			2-1												
Fig. dos Vinhos	3-0	0-0			2-0											
Gaiense			2-0	0-3	3-1	1-2										
Marrazes	1-0		0-2	2-0												
Mirense	1-0	1-1	1-4	1-2	1-0	0-3	1-0									
Motor Clube	1-2	2-3	0-0	1-2	1-3	0-7	1-5	1-2								
Nazarenos	2-1	5-1			3-0											
Pataiense		1-1		1-2			1-0	1-1	4-1	3-1						
União Serra	4-2		2-2	1-1			0-1	1-1		1-1	5-1					
Vidreiros	1-1		1-3				2-1	3-0	2-2					1-3		2-0
Vieirense	0-1		0-4				0-1	0-3	0-1	1-1				0-1		

#### I DIVISÃO

##### FIM DE SEMANA "NEGRO"

A brilhante vitória do Pedrogense no campo da Pelariga, nada fazia prever o resultado obtido no fim de semana passado, perante uma equipa manifestamente inferior.

Esperamos que esta derrota não esfrie os ânimos, continuando a lutar pelos objectivos pretendidos.

Mau-grado o desempenho dos atletas castanheirenses, estes continuam sem pontuar satisfatoriamente, fazendo assim perigar a sua manutenção na 1ª Divisão.

Aos maus resultados destes dois Clubes, juntamos ainda o "azar" que bateu à porta do guarda-redes Telmo da Desportiva, completando assim o fim de semana negro das Equipas da nossa Comarca.

**RESULTADOS**

Pelariga - Pedrogense	0-1
Guiense - Várzeas	0-0
Cast. Pera - Barracão	1-1
Chão Couce - Ramalhais	2-1
Carreirense - Avelarense	4-2
Alvaiázere - Redinha	2-1
Chãs - Ilha	4-0
Arcuda - Moita Boi	0-1

**RESULTADOS**

Várzeas - Pedrogense	4-0
Barracão - Guiense	1-1
Ramalhais - Cast. Pera	2-1
Avelarense - Chão Couce	2-1
Redinha - Carreirense	4-3
Ilha - Alvaiázere	1-2
Moita Boi - Chãs	2-0
Arcuda - Pelariga	0-1

**CLASSIFICAÇÃO**

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Barracão	18	11	4	3	37-17	37
Guiense	18	11	3	4	34-15	36
Pelariga	18	9	5	4	29-20	32
Redinha	18	10	1	7	33-28	31
Chãs	18	9	3	6	43-25	30
Pedrogense	18	9	3	6	22-19	30
Avelarense	18	8	5	5	30-29	29
Ramalhais	18	7	5	6	23-21	26
Arcuda	18	7	4	7	25-26	25
Moita Boi	18	7	6	5	26-18	24
Chão Couce	18	6	3	9	23-33	21
Carreirense	18	4	6	8	25-39	18
Cast. Pera	18	5	3	10	20-36	18
Alvaiázere	18	5	2	11	30-37	17
Várzeas	18	4	3	11	22-40	15
Ilha	18	2	4	12	22-41	10

#### PRÓXIMAS JORNADAS

02/03/1997  
19ª Jornada

- Pelariga - Várzeas
- Pedrogense - Barracão
- Guiense - Ramalhais
- Cast. Pera - Avelarense
- Chão de Couce - Redinha
- Carreirense - Ilha
- Alvaiázere - Moita Boi
- Chãs - Arcuda

09/03/97

- 20ª Jornada
- Barracão - Várzeas
- Ramalhais - Pedrogense
- Avelarense - Guiense
- Redinha - Cast. Pera
- Ilha - Chão Couce
- Moita Boi - Carreirense
- Arcuda - Alvaiázere
- Chãs - Pelariga

I DIVISÃO	Alvaiázere	Arcuda	Avelarense	Barracão	Carreirense	Cast. Pera	Chão de Couce	Chãs	Guiense	Ilha	Moita Boi	Pedrogense	Pelariga	Ramalhais	Redinha	Várzeas
Alvaiázere																
Arcuda	5-0															
Avelarense	0-0	4-2														
Barracão			0-5													
Carreirense				3-1												
Cast. Pera			0-2													
Chão couce	2-1	1-0	0-0	0-3												
Chãs	4-0															
Guiense	2-1	4-0	2-0	0-1												
Ilha	0-1		1-1	3-3	3-1											
Moita Boi	3-0	4-1														
Pedrogense				1-1	3-1											
Pelariga	3-1	2-1		0-0	2-1	4-0	1-0									
Ramalhais	3-2	1-1	0-3		4-2		0-0									
Redinha	2-1	1-2					4-1	1-0	2-1	4-1						
Várzeas	1-5	0-2	2-5	2-3			2-3	1-1		2-1	1-0					

## ANDEBOL



Na foto: Os nossos Bambis numa pose "para mais tarde recordar".

### Grande movimentação de bambis em Figueiró

No passado dia 23 de Fevereiro, o Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos, assistiu a uma movimentação desusada:

- 97 atletas dos cinco aos dez anos de idade, em representação de JUVE-LIS; UNIÃO de LEIRIA; ACADÊMICA de LEIRIA; SISMARIAS e de FIGUEIRÓ dos VINHOS, num total de doze equipas; demonstraram que o Desporto é para todas as idades, actuando de forma que muita inveja causariam aos profissionais de Festivais Olímpicos. Desenvolvendo actividades como o Andebol, Basquetebol e Obstáculos, decorrendo sempre em simultâneo três jogos de Andebol e um de Basquete; bem como de Obstáculos que consistia em provas de aperfeiçoamento técnico/ físicos. Estes jovens atletas estão de parabéns pela sua excelente participação e desempenho nas provas executadas.

Não podemos deixar de realçar o excelente trabalho de toda a Organização pelo trabalho e esforço desenvolvido quer no envolvimento dos jovens quer ainda durante este fatigante mas estimulante dia, e mesmo na projecção de Figueiró como concelho a norte de Leiria.



Na hora de festejar as vitórias, também os nossos jovens não deixam a festa por mãos alheias

Como curiosidade referimos que a equipa de Figueiró dos Vinhos ganhou em todas as provas disputadas por diferenças consideráveis.

Apesar do óptimo desempenho mostrado pelos jovens, faltou, talvez, um maior esforço da parte de muitos pais e familiares, assim como de toda a população em geral; em acompanhar os jovens atletas neste importante dia.

Uma nota bastante positiva no final da "MOVIMENTAÇÃO".

#### JUNIÓRES

Sorte diferente tiveram as equipas da nossa Comarca: enquanto o Pedrogense obteve uma importante vitória que lhe permitiu subir alguns lugares na tabela, o Figueiró dos Vinhos continuou na senda das derrotas mantendo o penúltimo lugar. No entanto, confiamos que melhores dias virão.

Força, não desanimem!

**CLASSIFICAÇÃO**

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Bidoeirense	11	8	1	2	30-10	25
Ansião	11	8	0	3	26-08	24
Santo Amaro	11	7	2	2	15-12	23
Boavista	11	6	2	3	22-14	20
Motor Clube	11	6	0	5	20-18	18
Avelarense	11	5	0	6	27-16	15
Guiense	11	5	0	6	22-24	15
Pedrogense	11	5	0	6	15-27	15
Pelariga	11	4	2	5	21-21	14
Carreirense	11	4	1	6	30-36	13
Fig. Vinhos	11	2	1	8	13-33	7
Vermoil	11	1	1	9	12-34	4

#### PRÓXIMAS JORNADAS

01/03/1997

- Boavista - Vermoil
- Avelarense - Chão Couce
- Pedrogense - Bidoeirense
- Pelariga - Carreirense
- Santo Amaro - Ansião
- Motor Clube - Fig. Vinhos

08/03/97

- Vermoil - Avelarense
- C. Couce - Pedrogense
- Bidoeirense - Pelariga
- Carreirense - Santo Amaro
- Ansião - Motor Clube
- Fig. Vinhos - Guiense

#### JUVENIS

##### RESULTADOS

Parabéns aos miudos do Pedrogense pela brilhante vitória alcançada no campo da Ranha.

Auguramos a continuação da mesma em outros campos.

Estrela Mar-Marinense	1-3
Amor - Boavista	2-5
Arcuda - L. Marinha	0-2
Ranha - Pedrogense	0-1
Caranguejeira - Alvaiázere	3-1
Alegre Unido - Avelarense	1-3

**CLASSIFICAÇÃO**

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
L. Marinha	13	9	4	0	47-14	31
Caranguejeira	12	9	3	0	39-10	30
Avelarense	13	8	1	4	30-17	25
Marinense	11	6	2	3	36-17	20
Alvaiázere	12	5	4	3	25-18	19
Ranha	12	6	1	5	16-12	19
Estrela Mar	12	4	3	5	30-29	15
Guiense	12	4	3	5	29-28	15
Alegre Unido	12	4	3	5	27-29	15
Arcuda	11	4	0	7	17-28	12
Pedrogense	12	3	2	7	15-43	11
Boavista	12	2	2	8	19-37	8
Amor	12	0	0	12	12-60	0

#### PRÓXIMAS JORNADAS

01/03/1997

- Alegre Unido - Guiense
- Alvaiázere - Caranguejeira
- Ranha - Pedrogense
- Arcuda - L. Marinha
- 22 J/Amor - Boavista
- Marinhense - Estrela Mar

08/03/1997

- Estrela Mar - Alegre Unido
- Guiense - Alvaiázere
- Caranguejeira - Ranha
- Pedrogense - Arcuda
- L. Marinha - 22 J. Amor
- Boavista - Marinense

publicidade

AOMARCA 1997.02.27

## CLASSIFICADOS

anuncie já!



036 - 53669

## VENDA



propriedades

## Terreno

c/800 mts2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)  
Castanheira de Pera  
Tel. 036 - 42460  
Das 9 às 4 horas

## Terreno

Na freguesia de Carvalhal, concelho da Sertã.  
Resposta de 2ª. a 6ª.-feira a partir das 18H30 para o telefone 01-9181189

## VENDA

## Vivenda

Dois pisos - NOVA.  
Perto da Praia de Santa Cruz (Siveira/Cerca)  
4 quartos, 2 wc, garagem, jardim, quintal e churrasco  
Contacto: Bento & Amado  
061 - 932867  
Telem. 0936 621110

## TRESPASSE



Restaurante/Bar

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona.  
Motivo: partida para o estrangeiro  
Contacto 036-42460 - das 9 às 4 horas

## VENDA

## Casa de Habitação

Com r/c e 1º. andar.  
Duas garagens  
Quintal c/1.000 mts2, c/árvores de fruto, oliveiras e videiras.  
Completamente vedado.  
Situado na Moita - Castanheira de Pera  
Contactar 01 - 4927170

## COMPRA



propriedades

## Casas antigas

Com terreno  
Contactar pelo telefone 036 - 46374

## VENDE-SE

## SEMI-REBOQUE

12 m, ano 1970, 8 pneus, estrado em ferro, equipado com travão eléctrico.  
Motivo à vista

Trata: Santos & Filhos, Lda.  
039 - 421154 - Vila Nova de Poiares

## Como anunciar

## CLASSIFICADOS



Pelo telefone 036 - 53669  
ou Fax 036 - 53692  
ou enviando o cupão, anexando o respectivo pagamento

2 col. x 2,5 cms  
1.250\$00 - por cada centímetro a mais (altura) 400\$00

## Casa antiga

Com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações. - 5.500 contos. - Em Carregal Fundeiro - Contacto: A Comarca 036 - 53669

1 coluna x 2,5 cms  
750\$00 - por cada centímetro a mais (altura) 250\$00

## Casa antiga

Com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações. 5.500 contos. Em Carregal Fundeiro  
Contacto: A Comarca 036 - 53669

## Preencha e remeta já!

escreva neste espaço o texto pretendido

## Medida

Cheque  
 Vale de Correio  
 Escudos

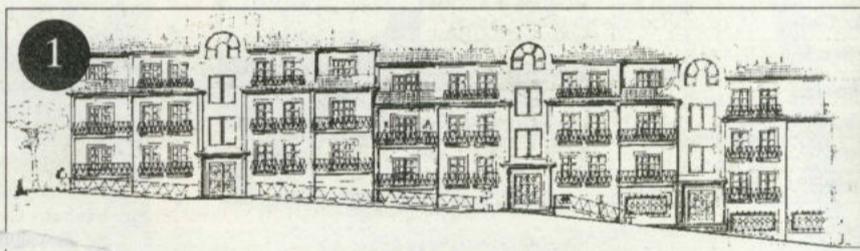
\$

TEL. 036 - 53669 - FAX 53692

**MPT**  
EDIÇÕES LDA

**IMOBILIÁRIA**

Compra ou venda. Trespases ou arrendamentos. Prédios rústicos ou urbanos



1

## Apartamento T2 ou T3

**Localização:** Figueiró dos Vinhos - Varandas do Cabeço

**Descrição:** Novo p/estrear. Óptimos acabamentos. T3 c/loja ampla. Óptima vista, enquadramento paisagístico único. Bom Preço.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

2

## Quintinha

**Localização:** Troviscal - EN 236-, a 2 minutos de Castanheira de Pera e 10 de Figueiró dos Vinhos

**Descrição:** 3 edifícios recuperados: Casa principal c/ 3 pisos totalmente reconstruída. R/C com adega, wc, sala e salão c/74 m2; 1º. andar c/5 quartos, hall, sala, cozinha ampla, wc e 2 corredores; 2º. andar (sótão) com 2 quartos e dois espaços amplos. Área de implantação 244 m2.

Casa do forno, c/duas divisões e forno. Área de 36 m2.

Barracão c/duas divisões. Área de 40 m2.

Jardim c/chorões; pequena zona de lazer c/relva; terreno de cultura c/oliveiras, videiras + 10 tipos de qualidade de árvores de fruto. Área total de 8.500 m2, toda murada.

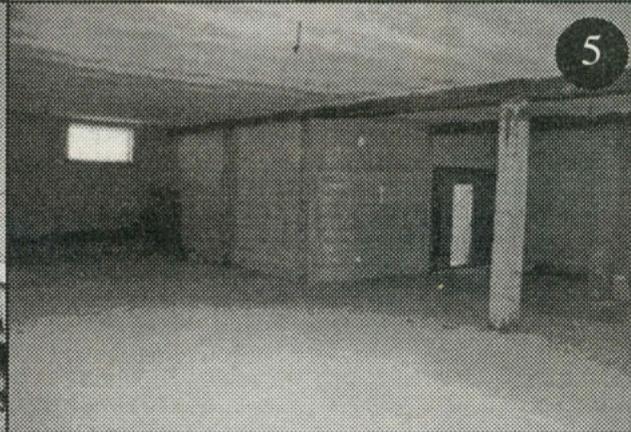
Informa MPT (Jornal A Comarca)



## Vende-se ainda:

**Colmeal - Fig. Vinhos:** Terreno c/+ 3.000 m2. Autorizado a construir. Terraplagem feita, ambiente calmo com excelente panorâmica. Árvores de fruto, oliveiras, vinha. Água de rede. Bom acesso a menos de 5 m do centro da vila.

**Carregal Fundeiro - Cast. Pera:** Casa com terreno de cultivo, oliveiras e vinha. Poço próprio. URGÊNCIA, bom preço.



**Douro- Fig. Vinhos:** Terreno c/autorização p/construir 2 vivendas ou uma vivenda + 2 geminadas. Vinha, oliveiras e área de cultura. Área total de 3.142 m2, a menos de 5 m. do centro da vila. Com boa vista e excelente exposição solar.

**Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos:** Vende-se completa c/ moradia ou só 5.500 m2 de terreno. Boa localização.

**Pé de Janeiro - Fig. Vinhos:** Casa c/ ou s/ terreno

3

## 3 Moradia em Póvoa

**Localização:** Póvoa - Campelo Figueiró dos Vinhos, a menos de 5 m. de Cast. de Pera e 15 de Figueiró.

**Descrição:** Nova p/estrear. Área coberta de +- 250 m2. 2 pisos composto de 6 quartos, duas salas, 3 wc, 2 lareiras (cozinha ampla + sala ampla) e garagem. Pátio parcialmente coberto. Bom acesso. Óptima panorâmica, em plena serra.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

4

## 4 Casa em Rua da Água

**Localização:** Figueiró dos Vinhos - Rua Dr. José Martinho Simões.

**Descrição:** Usada. Em pleno centro da vila numa das ruas da zona histórica

Informa MPT (Jornal A Comarca)

5

## 5 Armazém

**Localização:** Figueiró dos Vinhos - Vale de Figueiró (junto ao armazém da Câmara)

**Descrição:** Novo p/estrear, completamente amplo. Área de 126 m2. Perto de zona industrial e também da Escola Secundária.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

**Compra-se casa em zona histórica de Pedrógão Grande, já habitável ou a necessitar de obras**

PROFISSÕES LIBERAIS



CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Alvaiázere (036)

- Hospital Santa Cecília ..... 35199
- Centro de Saúde ..... 35303
- Centro Enfermagem ..... 656187
- Clínica N. S. Dores ..... 35227
- Bombeiros ..... 35922
- G.N.R. .... 35337
- Farmácia Ferreira Gama .... 35114

Cabaços (036)

- Centro de Saúde ..... 36484
- Bombeiros (Alvaiázere) ..... 35337
- G.N.R. (Alvaiázere) ..... 37444
- Farmácia Pacheco Pereira ..... 36258

Maçãs D. Maria (036)

- Centro de Saúde ..... 644133

CONCELHO DE ANSIÃO

Ansião (036)

- Centro de Saúde ..... 37333
- Centro Saúde Santiago ..... 39190
- Centro Médico Enfermag. .... 37118
- Bombeiros ..... 37122
- G.N.R. .... 37444
- Farmácia Teixeira Botelho ..... 37148
- Farmácia Pires (Santiago) .. 39222

Avelar (036)

- Hospital Sr. da Guia ..... 621247
- Centro de Saúde ..... 621363
- Bombeiros (Ansião) ..... 37122
- G.N.R. (Ansião) ..... 37444
- Farmácia Medeiros ..... 621304

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Castanheira de Pera (036)

- Centro de Saúde ..... 42333
- Clínica Dr. Marreca ..... 44350
- Bombeiros ..... 42555
- G.N.R. .... 44444
- Farmácia D. Carvalho ..... 42313

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)

- Centro de Saúde ..... 52133
- Bombeiros ..... 52122
- G.N.R. .... 52444
- Farmácia Correia ..... 52312
- Farmácia Serra ..... 52339
- Farmácia Vidigal ..... 52441

Aguda (036)

- Centro de Saúde ..... 32503
- Farmácia Campos ..... 32891

Arega (036)

- Centro de Saúde ..... 644233

Bairradas (036)

- Centro de Saúde ..... 53174

Campelo (036)

- Centro de Saúde ..... 42345
- ..... 44896

Vilas de Pedro (036)

- Centro de Saúde ..... 44545

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande (036)

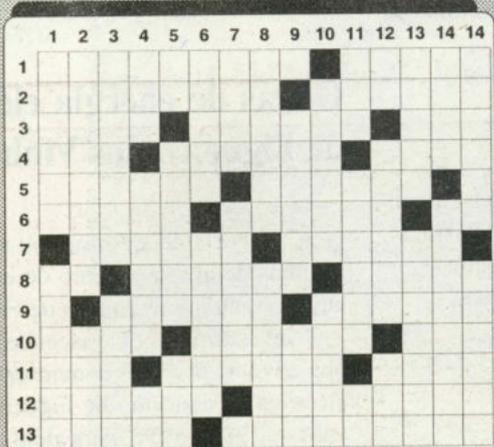
- Centro de Saúde ..... 45133
- Bombeiros ..... 46122
- G.N.R. .... 46284
- Farmácia Baeta Rebelo ..... 46133

Graça (036)

- Centro de Saúde ..... 50188

Vila Facaia (036)

- Centro de Saúde ..... 50297



CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Natural do sítio em que vive; Roteiros/ 2. Subjugara; Virgindade/ 3. Sinal de felicidade (fig.); Tabernas reles; Condimento/ 4. Abrev. de artigo; Trespasar; Amarelado / 5. Alternativa, vassidão (fig.); Criadora / 6. Ásperos; Arte dos sons; Em partes iguais/ 7. Capital do Zimbábue; Com asas/ 8. Cálcio (s. quím.); Evaporar, espalhar; Vestuário/ 9. Tempos de vida; Aborrecer, incomodar / 10. Manobra; Covis, furnas; Medida de superfície/ 11. Enguia; Somáticas, agarradas; Vila do distrito de Portalegre (inv.)/ 12. Quebrara; Deixa, retira/ 13. Perfume, cheiro; "Origens" do azeite.

VERTICAIS

1. Atrasava, demorava; Rei entre os muçulmanos/ 2. Goma-elástica; Enraivecer/ 3. Esquecera; Divindade pagã/ 4. Sorris; Caminho estreito; Prefixo de negação/ 5. Dentro do sino; Avaliava, calculava; Pedra de altar/ 6. Enganam-se, erram (fig.); Rebolava, circulava/ 7. Períodos de tempo; Madeixa de cabelo/ 8. Capital das Ilhas Bahamas; Relativo aos astros/ 9. Provocar; Doutor entre os Judeus/ 10. Abalais, saís; Recipientes (inv.)/ 11. Machos; Esuburacas; Nome de letra/ 12. Aspecto; Tribuno; Acrescentei / 13. Percebe alguma coisa (pop); Flor, despida (2 pal., inv.)/ 14. Infelicidade; Droga analgésica e antitérmica/ 15. Pequena sala; Locais de contendas.

HUMOR

BOAS OU MÁS NOTÍCIAS

O médico acabou de examinar a mulher e disse para ela:  
- Senhora, tenho uma boa notícia para lhe dar.

E ela:

- Um minuto, doutor, não sou senhora. Sou senhorita.

E o médico:

- Ah, é? Pois, senhorita, tenho uma péssima notícia para lhe dar...

LEITE MATERNO

Uma das questões apresentadas a uma turma de estudantes de medicina, pedia 5 razões pelas quais o leite materno é melhor para os bebés, do que o leite de vaca.

Certo aluno escreveu:

1º. É mais rápido; 2º. É mais limpo; 3º. É mais seguro e fica fora do alcance dos gatos; 4º. É mais fácil de lidar com ele em viagem; 5º. É apresentado em embalagem mais atraente.



Ah, os homens... sempre a despirem as mulheres com os olhos!



SOLUCIÕES

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.  
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES

EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO

Tel. 036 - 52338

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R.

PIRES-TEIXEIRA

IRS - IRC - IVA

Requerimentos  
Preenchimento de impressos  
Cartões de Contribuinte, etc.

Tel. 036-52258 - Eiras Novas - S. Pedro - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE CONTABILIDADE

José Carlos Santos Mendes "COELHO"



AGENTE FUNERÁRIO  
E TAXISTA



Tel. 036 - 53888 - 52555  
Telemóvel 0931 - 217112  
Praça de Táxis  
3260 Figueiró dos Vinhos

Café Central

De Leonilde da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhã

Tel. 036-52448

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACOMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s) \_\_\_\_\_

Anexo a importância de: \_\_\_\_\_

Cheque  Vale de Correio  Numerário

Assinante N.º \_\_\_\_\_ (verificar na etiqueta)

NOME

MORADA

LOCALIDADE

CÓDIGO POSTAL

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"  
Rua Dr. António José Almeida, 41  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.  
Tel. 036 - 52286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1º. - Tel. 036 - 53450  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 52240  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA

Figueira da Foz  
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais

Pombal  
Tel. 036 - 28265

suzArte  
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS  
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas,  
pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01-3421244 - 1100 Lisboa

CAFÉ E MINIMERCADO

O quê?  
O melhor frango é o da  
Dulce Barreiros?

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga  
3260 Figueiró dos Vinhos



Já regularizou  
a sua assinatura?

### CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



### Xenofobia / Racismo



Sem hipocrisias, acho que, como povo, nos devemos interrogar se fomos ou não xenófobos e racistas.

E não são só os últimos tristes acontecimentos em Oleiros, Francelos e Trajouce, largamente difundidos pelas televisões, que nos devem pôr interrogações.

É que todos conhecemos situações, do passado e do presente, em que actuamos prepotentemente sobre outros povos, só porque eram de outra cor, partindo do princípio que se tratavam de seres inferiores a que era necessário levar (impôr) a nossa "civilização".

Isto na nossa gloriosa aventura colonial, mas no continente, não são poucas as situações de bairrismos exacerbados em que se inclui "os de fora", só pelo facto de o serem, havendo terras onde os alcunham (ou alcunhavam) de "achadiços".

E quanto aos ciganos, que sempre foram olhados com desconfiança? E aos negros? E aos judeus?

É óbvio que se pode argumentar que somos exemplo de tolerância e de convivência ao longo dos séculos, mas isso não retira a carga cultural que provoca estados emocionais sempre latentes.

E depois temos Oleiros, Francelos com pessoas mobilizadas contra pessoas, acoçando-as como se de animais se tratassem.

Dir-se-á que na base está uma questão de tráfico de droga; mas pergunta-se: - se não fossem ciganos, actuar-se-ia assim?

Não há gente de outras raças no negócio?

Onde já se viu alguém ser expulso da sua própria propriedade, como aconteceu ao chefe cigano João Garcia?

E em Trajouce, por que é que a população se levanta contra o realojamento dos ocupantes de um degradado bairro de barracas?

É por ser gente de cor e de uma camada que a sociedade da abundância exclui socialmente? Porque é que estes "valentes" de Trajouce, Oleiros e Francelos não se mobilizam contra uma sociedade que cria e fomenta estas situações? Apartheid à portuguesa, como se comenta?

Felizmente que no meio desta "apagada e vil tristeza" emerge a coragem e a solidariedade de homens como Pedro de Vasconcelos, Governador Civil de Braga ou de José Luis Judas, Presidente da Câmara de Cascais.

Valha-nos isso, num País em ano de eleições autárquicas cujos interesses eleiçoeiros de alguns, se parecem sobrepor aos direitos humanos.

### Rapidinhas da quinzena

#### 1 - Droga - Dia D

Desculpai irmãos, mas estava mal informado! Pedrógão salvou as honras do convento. Através do cortejo da sua Escola C+S.

Ali pelo menos, o Dia D significou divulgação!

#### 2 - Democracias

Os pilotos da "American Air Lines" decretaram greve. Minutos depois, o Presidente Sr. Clinton, em nome dos interesses da economia, suspendeu-a, suponho que no âmbito das suas competências.

Claro que tudo em nome da Liberdade!

#### 3 - Miragens

Na Albânia, o povo está na rua porque se sente enganado. Entretanto o inefável Carlos Fino, da RTP-1 entrevistou um manifestante que levava uma bandeira... da "Ferrari" perguntando-lhe qual era o significado daquela bandeira. É que era um símbolo de riqueza e de uma boa vida! Como se é ainda ignorante à beira do século XXI!

#### 4 - Economia

A CP tem 1,5 milhões de contos de prejuízos semanais, mas mantém através das suas divisões empresariais, 14 concelhos de gerência!

#### 5 - Carnaval

Foi tão triste, não foi?  
E porque havia de ser alegre?  
Valham-nos as organizações que merecem parabéns!

o ponto de encontro da juventude

Tel. 036 - 53765

**PLATANOS BAR**

Junto ao Ramal Figueiró dos Vinhos

**Vai ser uma festa!**

Café - Pub - Salão de Jogos

# ESCORPIÃO

**FESTA DA CERVEJA**

De Segunda - dia 3  
a  
Sábado - dia 8 de Março

**Pedrógão Grande**

## PRÓXIMO NÚMERO

Entrevista com a Directora do Centro de Saúde de Castanheira de Pera, Dr<sup>a</sup>. Almerinda Rodrigues

### Obras de energia eléctrica ao concelho de Figueiró dos Vinhos vão iniciar-se

A CENEL, S.A., informou a autarquia figueiroense, que as obras de abastecimento de energia eléctrica ao concelho teriam o seu início no mês de Fevereiro.

O investimento que ascenderá a 90.866 contos tem por objectivo melhorar as condições de abastecimento de energia eléctrica ao concelho de Figueiró dos Vinhos, afectado nos anos de 1995 e 1996, para além da beneficiação de uma nova ligação directa (em linha aérea de 15 Kv), Pontão - Figueiró dos Vinhos e da instalação em determinados locais da rede aérea de 15 Kv, de dispositivos de corte selectivo destinados à detecção automática e isolamento, com a retirada de serviço de troços com avarias de carácter permanente no corrente ano de 1997 e a conservação sistemática de cerca de 1/3 das linhas aéreas com mais de 15 anos de serviço, prevendo-se que serão efectuados as restantes (2/3) em 1998 e 1999.

De imediato far-se-ão interligações entre Campelo e Vilas de Pedro e Casais de Arega / Bairro Negro e as linhas aéreas para ligação de novos postos de transformação de Aldeia de Ana de Aviz, Arega, Olival e Figueiró dos Vinhos e respectivas redes de baixa tensão. A linha subterrânea para o posto de transformação de Figueiró dos Vinhos, a remodelação das redes de baixa tensão de Figueiró, Marvila, Ribeira de S. Pedro e Cavadinha, a substituição em cerca de 18 Km das linhas aéreas, das respectivas travessas e isoladores são outras das obras já agendadas para 1997.

Espera-se que com a conclusão de todas as obras, uma melhor qualidade de serviço na distribuição de energia eléctrica a este concelho através da redução dos efeitos nefastos resultantes de perturbações meteorológicas, que muitas das vezes provocam queda das árvores de grande porte sobre as linhas aéreas.

Conclui-se também que urge remodelar a rede existente degradada com os longos anos de utilização.

## Clínica Médica e Dentária

**Dr. Ernesto Marreca David**

**MEDICINA DENTÁRIA**

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

**Dr. João Marreca**

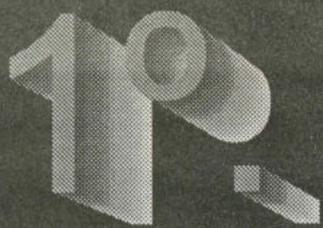
**OFTALMOLOGIA**

Sábados a partir das 9H30

**DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA**  
MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.

.....

Rua Dr. Eduardo Correia, 56  
Tel. 036 - 44350  
3280 Castanheira de Pera



# Caderno

visita do Governador Civil aos  
concelhos de Figueiró dos Vinhos e  
Pedrógão Grande



O Governador Civil do Distrito de Leiria visitou os concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, nos passados dias 17 e 25 de Fevereiro respectivamente. Visitou um Norte de Distrito esquecido, sempre esquecido, também ignorado e desvalorizado na sua importância. Talvez por isso, estes três mosqueteiros do norte, estão empenhados, caso a regionalização se concretize, numa colagem a Coimbra. Bem! Desta vez vamos ser nós a colocar os palitos. Mas... não será que Coimbra, passando o topo e descendo a serra, não fará vingar o espírito de que ainda mais serranos somos?

Mas falemos deste homem, prof. Carlos André, um Governador simples, consciente do seu papel. Ele ter-nos-á transmitido a noção exacta de um ruralismo autêntico, vincando essa riqueza como um trunfo que não deverá ser eliminado por um progresso desenquadrado. Estamos de acordo. As grandes urbes estariam descaracterizadas se no centro de uma qualquer praça, se se colocasse uma Serra da Estrela, com neve e tudo.

Sejamos realistas! Foi o que ele nos disse e com razão.

Também foi claro que a nossa região o marcou profundamente. Apaixonou-se. Como ele nos disse, «para se libertar do urbanismo, vem dar um passeio à Ribeira de Alge, para marcar um encontro com o silêncio».



# Pelo Concelho de Pedrógão Grande

## "Vou daqui encantado"

### - Afirmou o Governador Civil na despedida

Mário Fernandes, edil pedroguense, privilegiou um encontro com as suas obras, como seria de esperar, mas também marcou encontro com o que de menos positivo o seu concelho tem.

No Salão Nobre da Câmara Municipal, o presidente da Câmara enumerou as diversas obras em curso, colocando simultaneamente ao corrente o Governador do facto de ter atingido os 100% a nível de abastecimento de água, luz e ensino. Como disse, «sómos pequenos em área mas grandes em realizações». Dos problemas que informou, prendeu-se particularmente com a ETAR, junto ao IC8 e N. Sr. dos Milagres, que tem vindo a poluir o Zêzere e a libertar cheiros pestilentos em toda a zona.

A intervenção do presidente da Assembleia Municipal, Dr. José Manuel Silva foi de grande oportunidade, na medida em que alertou aquele representante do governo no distrito, para a necessidade dos três concelhos do norte do distrito avançarem com um hospital intermunicipal, bem como alertou para o projecto apresentado pela Escola Tecnológica, cuja viabilidade e concretização é urgente para o desenvolvimento da região.

«Pedrógão Grande é um concelho onde dá gosto viver», referiu Carlos André, ao constatar a pródiga natureza daquele concelho. Defendeu que os concelhos do interior deverão manter a sua ruralidade, envolvendo-se num desenvolvimento enquadrado e realista, onde a nossa identidade não corra riscos de se confundir, ou ter veleidades nisso, com meios cosmopolitas. «Há que defender esta riqueza», concluiu.

## Visitas

Seguiram-se as visitas às antigas instalações da escola secundária, onde funcionam o ensino pré-primária e a área de hotelaria da Escola Tecnológica, em visita guiada pela Delegada Escolar, Noémia Barão. Uma passagem pelo Lar e Centro de Dia, museu Pedro Cruz, propriedade da Santa Casa, antecederam a visita às obras da futura fábrica de confecção alemã, e ao Conhal, cuja ponte foi arrastada pelas fortes correntes de água, no ano passado, poucos meses após a sua construção.

De regresso, passou-se no parque industrial, cujos lotes estão quase esgotados, piscina municipal, um investimento de 200 mil contos, futuro mercado, Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa (tendo ficado surpreendido com a riqueza ali exposta e sensibilizado por reconhecer o valor daquele que foi um grande benemérito), biblioteca municipal, quartel

da GNR, a acusar graves deficiências nas suas instalações, com grandes infiltrações de água e humidade, tornando aquele espaço um autêntico inferno em termos de condições humanas. Terminaria a parte da manhã com uma visita a N. Sr. dos Milagres, para visualização da ETAR e da ponte sobre o Zêzere.

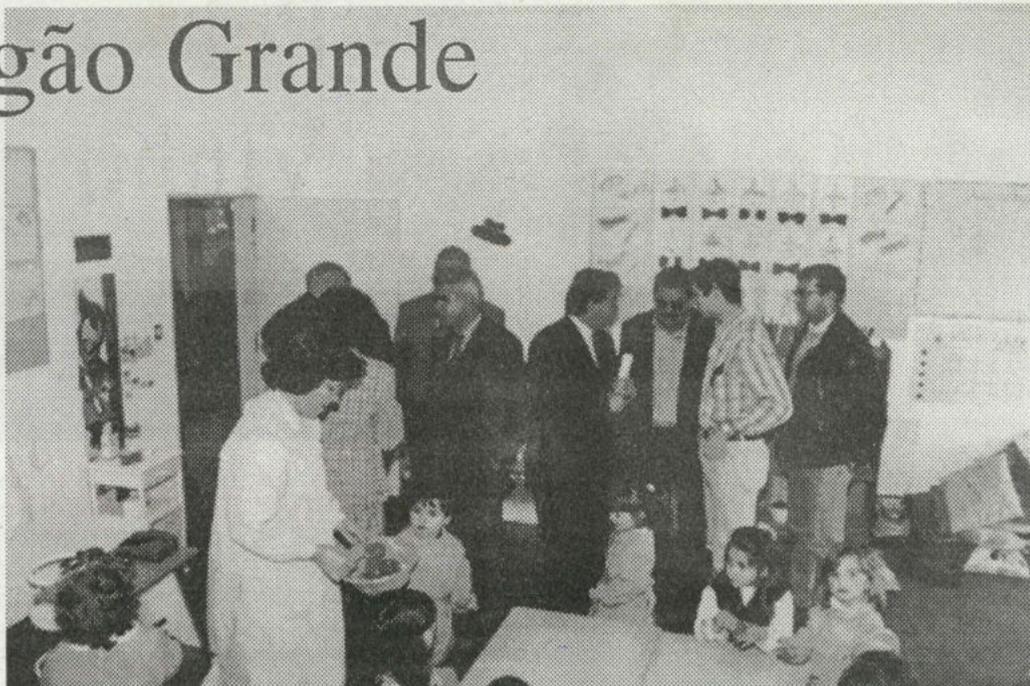
## Vila Facaia

Em Vila Facaia, o Governador Civil foi surpreendido com a inauguração da cantina da Escola do 1.º ciclo, com dezenas de crianças à sua espera, que lhe ofereceram flores após descerrada a lápide, como marco daquele dia. Um pequeno convívio com as crianças, que também aguardavam um lanche cuidado e bem organizado pelas professoras, funcionárias e pais das crianças, antecipariam algumas palavras de uma representante das mães, Jacinta Pais, e do próprio governador, que esclareceu que muitas crianças das cidades não têm as condições que elas ali tinham, o que era um orgulho para a freguesia. José Vaz e membros da junta de freguesia acompanham esta visita, que, em Vila Facaia, terminou com uma visita ao Centro de Dia, inaugurado em Novembro do ano passado, pelo então Governador Civil, Júlio Henriques.

## Graça

A freguesia da Graça foi a última das visitas programadas para o concelho de Pedrógão. Após a visita ao Centro de Saúde, um pequeno balanço desta visita seria interpretado pelo Governador, que a considerou positiva, prometendo junto do governo, relatar aquilo que viu, legitimando as aspirações e problemas das populações.

A terminar, defendeu o espírito de unidade dos concelhos da nossa comarca, sugerindo mesmo a criação de um único quartel da GNR que os servisse.



Durante a visita à escola pré-primária, nas antigas instalações da Escola Secundária



Alunas do Curso de Hotelaria da Escola Tecnológica



O Governador Civil ficou surpreendido com o espólio da Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa



Uma breve passagem pelo Centro de Dia da Graça e também pelo futuro Posto Médico, cujas obras se encontram em fase de conclusão



Em Vila Facaia, José Vaz, Presidente da Junta, quando apresentava cumprimentos ao Governador e Presidente da Câmara



O Prof. Carlos André, ficou encantado com as crianças da Escola do 1º. Ciclo de Vila Facaia, dirigindo-lhes algumas palavras de conforto e ternura.



Percurso a pé numa das ruas de Pedrógão Grande

# Pelo Concelho de Figueiró dos Vinhos

**"Eu afinal não conhecia Figueiró dos Vinhos"**  
**- Governador satisfeito com a visita, apesar de lhe terem cortado a luz**



mente nestas duas indústrias. À laia de brincadeira, alguns já dizem, e perdoem-nos a expressão «sempre que S. Pedro dá um peido, falta a luz em Figueiró». Felizmente que não gramamos com as consequências nauseabundas... Mas o prof. Carlos André, na cerimónia de encerramento, em Campelo, denunciou esta situação que a viveu *in loco*, não poupando críticas à empresa fornecedora de energia, afirmando mesmo que situações frequentes como as que acontecem em Figueiró, poderão irritar eventuais investidores, receosos dos malefícios económicos que estes caso originam.

Rumámos ao futuro Centro de Saúde, pavilhão gimno-desportivo, piscina municipal, seguindo-se uma passagem pelo ramal e jardim (uma das nossas salas de visita), até ao "Casulo", sede do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, onde o seu Presidente, Hugo Dias, aguardava esta visita.

Casa da Criança, parque industrial, helipista e cabeço do Peão, antecederam a visita pela freguesia de Arega.

O Governador Civil, prof. Carlos André, desconhecia o desenvolvimento do concelho de Figueiró dos Vinhos e de todo o norte do distrito, tendo mesmo pedido desculpas aos autarcas por essa inocência.

Temos consciência que são muitos aqueles que desconhecem as nossas potencialidades e o desenvolvimento que por aqui reina. Seria embaraçoso dizer que Leiria tem um castelo giro, mas velho. Estaríamos a embaraçar a história e a desvirtuar o lato sentido das coisas. Não fomos acéfalos, e devolvemos as agressões baratas de quem não sabe distinguir a natureza do mundo que nos rodeia.

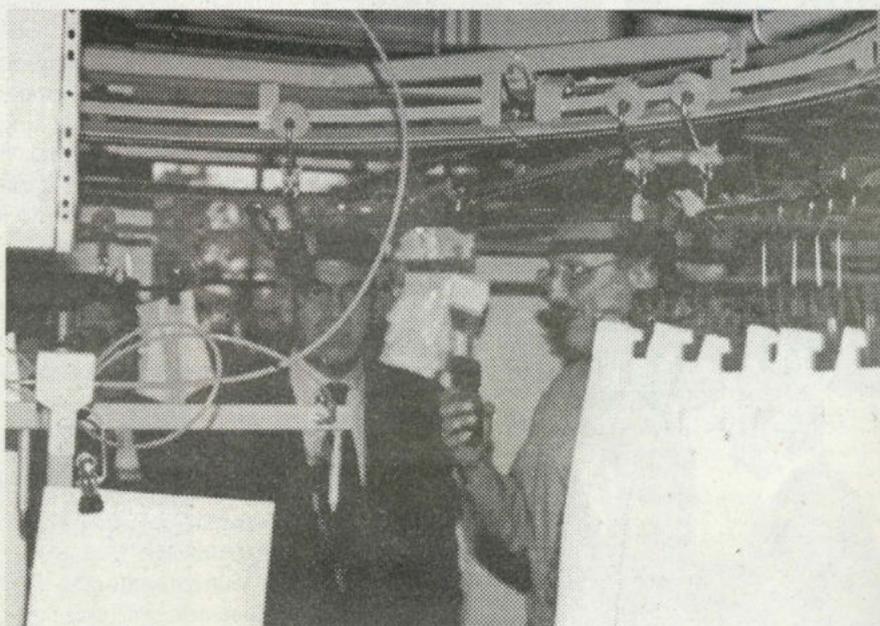
Nesta visita que o governador fez ao nosso concelho, deixou-nos uma grata mensagem que importa relacioná-la e tomá-la como exemplo, já que ele defende com convicção que a nossa ruralidade é verdadeira e não deveremos desperdiçar essa riqueza, como denuncia a sua afirmação de que «o desenvolvimento não pode implicar a perda da ruralidade».

A visita começou com uma breve recepção de boas vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Pretendeu o Dr. Manata dar conta ao representante do governo, da área industrial, tendo-se visitado para o efeito, a Recauchutagem Sonuma, empresa que emprega cerca de 100 trabalhadores e o empreendimento alemão, Gerry Weber, com cerca de 200 trabalhadores na área da confecção. Nesta empresa, Deus escreveu direito por linhas tortas, ao legitimar as sucessivas reclamações dos munícipes e município, quanto ao débil serviço prestado pela Cenel no fornecimento de energia, uma vez que são sucessivos os cortes de energia, provocando graves prejuízos, particular-



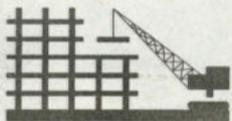
José Machado, sócio-gerente da Sonuma, quando explicava ao governador uma das fases do processos de recauchutagem dos pneus



Por entre os complexos sistemas de confecção, e já sem luz, elucidava o gerente da Gerry Weber, Jurgen Felbaum, ao governador civil, dos elevados prejuízos provocados pelos sucessivos cortes de energia eléctrica

**A. C. H.**  
**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825  
 Pinheira Mansa - Carameloiro  
 3260 Figueiró dos Vinhos



**Ourivesaria e Óptica**  
**Guedes**

De Licínio da Silva Guedes



**QUALIDADE E**  
**BAIXOS PREÇOS**

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz

Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**RETIRO**  
**"O FIGUEIRAS"**

Esplanada e Parque de Estacionamento



Mariscos e Petiscos

CAFÉ  
 RESTAURANTE  
 MINIMERCADO

Tel. 036 - 53258

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**RESTAURANTE**  
**CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B  
 TELEFONE 01 - 353 67 72  
 1000 LISBOA

## Pelas freguesias

### Arega

A vila de Arega, bem à sua maneira, soube uma vez mais bem receber os visitantes, que saíram desta freguesia encantados com o que viram e com a simpatia das suas gentes. O Governador Civil pegou mesmo numas crianças, durante a visita à creche e andou com ela ao colo durante algum tempo. Ele é também o outro lado. Não consegue esconder o seu lado sentimentalista e até paternal. Em todas as visitas, as crianças foram uma das suas principais atenções. Elas também corresponderam a esta postura, oferecendo flores, como também foi aqui exemplo. Durante a viagem que percorremos, foi desabafando quanto à importância que o norte do distrito dá aos aspectos sociais das suas populações. Mais ainda; constatou que têm sido as Comissões de Melhoramentos, em sintonia com a autarquia, a exercerem uma grande influência e até protagonismo em inúmeras obras de grande alcance social.

Ainda em Arega, visitou-se o pavilhão gimnodesportivo, piscina e posto médico, culminando esta passagem com uma paragem no Centro de Dia. José Baião não esteve presente, por se encontrá-lo internado em Coimbra para tratamentos, contudo lá tivemos Manuel Antunes, Custódio Soares, entre outros elementos da Comissão de Melhoramentos.



Com crianças areguenses da creche



No Centro Cultural com Hugo Dias



Mário Morais, Presidente da Junta de Vila de Arega, durante a apresentação de cumprimentos



Manuel Antunes, da Comissão de Melhoramentos de Vila de Arega, instituição responsável pela criação do Centro de Dia, cumprimentando o Governador Civil

### Aguda

Um breve lanche aguardava a comitiva que acompanhava o governador. Aqui visitaram-se as instalações onde funciona o Apoio Domiciliário a Idosos; o polidesportivo, neste momento em obras para a cobertura do recinto; a piscina e casa mortuária, já em fase de conclusão.

### Bairradas

Uma curta visita pela freguesia das Bairradas, ainda com oportunidade para visitar a sede da Junta, posto médico e polidesportivo, que recentemente viu participado o projecto para a sua cobertura.

### Campelo

A última das freguesias visitadas, a maior do concelho de Figueiró dos Vinhos e também a mais desertificada.

Breves visitas ao centro de saúde, viveiro de trutas (ler página 9), piscina fluvial e sede da Associação "O Convívio", onde um outro lanche nos aguardava.

Também se efectuou uma breve visita a Alge, à praia fluvial e onde será construído um polidesportivo. Iniciativa da Comissão de Melhoramentos que sensibilizou o governador, prof. Carlos André.

Foi em Campelo que as despedidas se fizeram, após um dia exaustivo.

No seu discurso de encerramento, o governador reconheceu que afinal «não conhecia Figueiró». Valorizou a acção das Comissões de Melhoramentos, que ao invés de submeterem grandes projectos, sempre mais difíceis de obterem participações, conquistamos à mesma fazendo-o parcelarmente, de forma enquadrada e realista.

\*\*\*

A comitiva durante esta ronda pelo concelho de Figueiró, era composta ainda pelo presidente da Assembleia Municipal; vereadores; Presidentes e membros de Junta; Comandante da GNR, José Manuel Pereira Gomes, Assessores do Governador, Alfredo Faustino e Dr. José Miguel Medeiros; João Henrique, do Gadel; Carlos Lopes, assessor do Presidente da Câmara de Figueiró; diversos jornalistas, incluindo alunos do curso de jornalismo da C+S, a quem o governador prometeu enviar cerca de 100 contos através da Associação de Pais, Eng<sup>os</sup>. Mendes Lopes, Filipe e Isabel, do Gabinete Técnico da Câmara e representantes de algumas Comissões de Melhoramentos.

Qualquer uma das visitas realizadas pelos concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, serviram para que o Governador levasse daqui a nossa autêntica imagem.

Ele também levou na bagagem diversos apelos, um dos quais solicitados pelo Dr. Manata, e que se prendem com a futura biblioteca e Clube Figueirense.

Vamos sustentar expectativas e esperança, para que a mensagem levada chegue ao Governo Central.

Paulo Marçal



Na Vila de Arega



Na Aguda



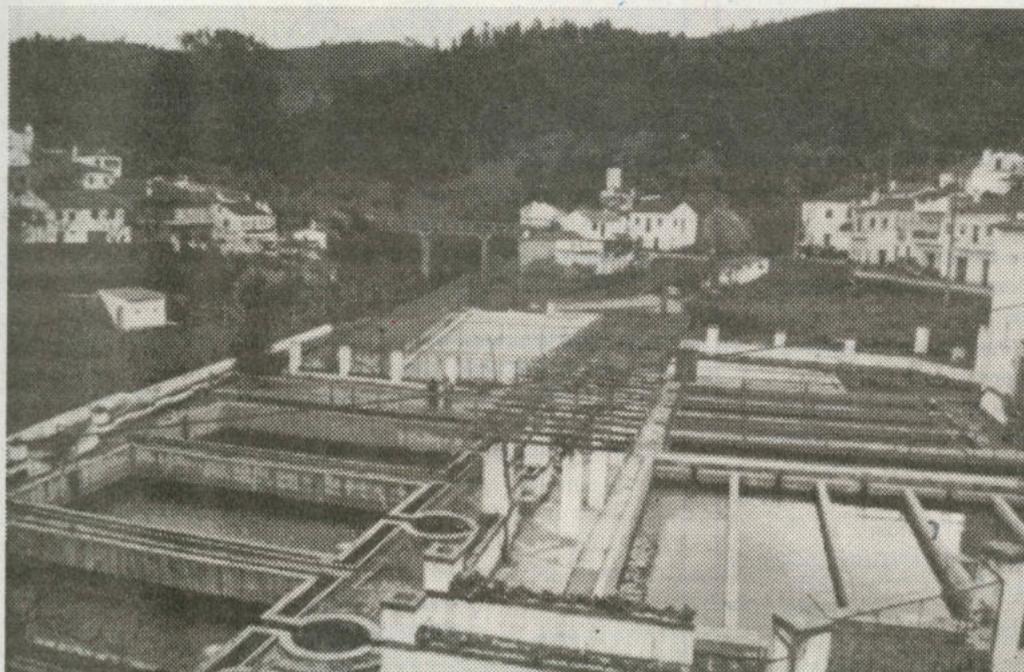
Nas Bairradas



Em Campelo

Notícia adiantada durante a visita do Governador Civil a Figueiró dos Vinhos

# Viveiro de trutas de Campelo vai ser reactivado



O Viveiro de Trutas de Campelo constitui um verdadeiro *ex-libris* no que respeita à promoção turística do Con-

celho de Figueiró dos Vinhos. Construído nos anos 70, e concebido para a criação e reprodução de trutas, aquele

equipamento tem passado por algumas vicissitudes no que concerne ao seu funcionamento.

De facto, esteve durante vários anos inactivo por força da transferência do funcionário que na altura dependia do Ministério da Agricultura para Vila do Conde. Em 1993 o Município estabelecia um Protocolo com a Direcção Geral de Florestas em que se responsabilizava pelas instalações podendo concessioná-las com vista ao seu funcionamento.

Nesse ano e depois de Concurso público a exploração foi concessionada a um casal de emigrantes oriundos do Canadá que durante cerca de dois anos reactivaram as instalações, dinamizaram um restaurante onde eram servidas refeições onde a truta ocupava lugar principal sendo procurado por centenas de pessoas provenientes sobretudo da zona centro do País.

No entanto e por razões de ordem familiar a criação de trutas e o restaurante deixaram de cumprir as funções delineadas e constantes do acordo de concessão obrigando a Câmara a rescindir o Contrato e abrir novo Concurso.

Assim, na última reunião foi deliberado conceder a um empresário do Porto associado a um investidor de Castanheira de Pera, a exploração daquelas infra-estruturas. A proposta apresentada é muito ambiciosa prevendo-se a rentabilização de toda aquela zona constituída por tanques, jardins, casa de habitação e zona para o funcionamento de Snack-bar e restaurante.

De facto, aqueles Empresários propõem-se colocar uma atenção especial na vertente turística e do desporto e bem assim a criação de espécies piscícolas.

A primeira preocupação será dotar o viveiro das con-

dições técnicas e sanitárias em busca de padrões de qualidade exigíveis. A reestruturação de todas as instalações existentes de forma a atrair um elevado número de visitantes é também considerado tarefa prioritária. Numa fase subsequente ir-se-á proporcionar visitas guiadas com informações e detalhes à cerca da fauna e da flora da região bem como a criação de peixes em Viveiro. A pesca, organização de percursos a pé ao longo da ribeira e da serra serão outras iniciativas a desenvolver numa fase seguinte. Em face destes propósitos e objectivos, a Câmara não teve dúvidas de por unanimidade conceder a exploração aos referidos investidores fixando uma renda mensal de 25.000\$00 também proposta dos interessados, julgando-se que o concelho estará em condições de a muito curto prazo oferecer mais uma das suas potencialidades.

# Agora é mais fácil



## CRÉDITO À HABITAÇÃO A JUROS BONIFICADOS

### NOVOS PRODUTOS:

#### FUNDOS DE INVESTIMENTO

- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz Poupança em acções

#### POUPANÇAS

- Poupança Mealheiro
- Poupança Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Condomínio
- Poupança Crédito

### ÀS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA  
- CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO  
ESTAMOS AO SERVIÇO E DESENVOLVIMENTO DESTA REGIÃO

### SEGUROS:

- Nas diversas modalidades com descontos comerciais a clientes e associados e ainda possibilidade de pagamentos suaves (mensal, trimestral ou semestral)

### SUBSÍDIOS:

#### ELABORAÇÃO DE PROJECTOS

- Comunitários
- SIR e IDL

### CARTÕES DE CRÉDITO:

- VISA e MULTIBANCO

### DEPÓSITOS:

- À ORDEM - PRAZO - REFORMADOS



CRÉDITO AGRÍCOLA  
O BANCO DO SEU CONCELHO

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263  
PEDRÓGÃO GRANDE - Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210  
CABAÇOS - Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315

### AZIMUTE XXI - SISTEMAS DE INFORMÁTICA, LIMITADA

#### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Nº de Matrícula 00124 Nº e data de Apresentação 03/961111

#### CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e seis, neste Cartório Notarial de Penela, perante mim lic. Maria Cândida da Costa Pereira Leal de Bulhões, notária do concelho, compareceram como outorgantes:

##### PRIMEIRO:

RUI MIGUEL PIRES VERÍSSIMO, solteiro, maior, natural da freguesia de S. Vicente, concelho de Abrantes, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nº 130 - 6º, 3030 Coimbra, c.n.: 201 664 275;

##### SEGUNDO:

PAULA CRISTINA FERNANDES MARQUES FERREIRA, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Picha, c.n.: 205 024 246;

Verifiquei as identidades dos outorgantes pela exibição que fizeram dos seus bilhetes de Identidade respectivamente números 8092401, emitido em 24/05/1994, por Coimbra e 10179160, emitido em 26/06/1991, por Lisboa. Disseram os outorgantes:

QUE pela presente escritura é constituída uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos e nas condições seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação "AZIMUTE XXI - SISTEMAS DE INFORMÁTICA, LDA.", e tem a sua sede na Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande sendo a sua duração por tempo indeterminado, tendo o seu início na data de hoje, podendo a gerência deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO: A sociedade tem por objecto a formação informática, comércio de equipamento informático, consultadoria, desenvolvimento de sistemas informáticos, prestação de serviços e assistência a equipamentos informáticos.

TERCEIRO: O capital social, totalmente realizado em dinheiro, é de 800.000\$00 (oitocentos mil escudos) e corresponde à soma de duas quotas:

- Uma de 400.000\$00 (quatrocentos mil escudos) pertencente ao sócio RUI MIGUEL PIRES VERÍSSIMO;

- Uma de 400.000\$00 (quatrocentos mil escudos) pertencente à sócia PAULA CRISTINA FERNANDES MARQUES FERREIRA;

QUARTO: A sociedade poderá receber dos sócios as quantias com que quiserem suprir as necessidades da caixa social, que lhes serão lançadas a crédito de contas especiais, a serem movimentadas nos termos e condições que forem convencionados;

QUINTO: A gerência da sociedade, dispensada de caução, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes;

SEXTO: A sociedade obriga-se em quaisquer actos e contratos com a assinatura de qualquer um dos sócios gerentes.

SÉTIMO: A gerência não poderá obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações nem em quais quer actos semelhantes, respondendo individualmente perante a sociedade e indemnizando esta dos prejuízos que lhe causar, o sócio que infringir esta disposição.

OITAVO: A cessão, total ou parcial de quotas, entre os sócios, é livremente permitida, mas a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando do direito de preferência a sociedade, em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios;

NONO: No caso de penhora ou arresto de quota de qualquer sócio, a sociedade fica com o direito de amortizar pelo respectivo valor nominal, a pagar nos termos e prazos constantes da lei.

Acordaram ainda que a sociedade poderá entrar imediatamente em actividade, ficando, desde já, os gerentes autorizados a efectuar o levantamento do capital social, para fazer face às despesas de constituição.

Está conforme o original  
Contém 3 folhas  
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 27 de Dezembro de 1996

O Ajudante  
(Assinatura ilegível)



Ministério  
da  
Economia

**Delegação Regional  
da  
Indústria  
e  
Energia  
do  
Centro**

**EDITAL**

Faz-se público que MANUEL ALMEIDA FERNANDES pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, em taras, com a capacidade aproximada de 43.840 litros, a situar em:

**Local : Portelão**  
**Freguesia : Figueiró dos Vinhos**  
**Concelho : Figueiró dos Vinhos**  
**Distrito : Leiria**

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. nº CD. 10.08.022) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional do Centro do Ministério da Economia  
Coimbra, 19 de Fevereiro de 1997

**Director**  
**Mário Silva**

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 1997.Fevereiro.27

**NOTARIADO PORTUGUÊS**  
**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e sete a folhas cento e oito verso do livro de notas para escrituras diversas nove-D, RUI MARTINS PEREIRA e mulher DELFINA HENRIQUES FERNANDES PEREIRA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais etc, de Lisboa em cuja cidade residem na Rua Filinto Elísio, nº 13 - 3ª A e ela natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com a área de noventa e sete metros quadrados, sita em Rua Rica, que confronta de norte com Adelino Jacinto Barreto, nascente com José Freitas Nunes, sul com a Rua Rica e poente com Manuel Bernardo Major, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2784, com o valor patrimonial de 7.057\$00 e atribuído de um milhão e oitocentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e cinco a Ângelo Pereira e mulher Márcia de Almeida Pereira, residentes que foram em Lisboa e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, fazendo obras, habitando o prédio, pagando a respectiva contribuição, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezoito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante do Cartório  
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 1997.Fevereiro.27

**RIBEIRAPERA**

**SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DE CASTANHEIRA DE PERA, S.A.**

**ASSEMBLEIA GERAL ANUAL  
CONVOCATÓRIA**

Nos termos legais e estatutários, convoco os accionistas desta sociedade a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia **29 de Março** de 1997, pelas **10,30 Horas**, na **sede social**, com a seguinte ordem de Trabalhos:

**1º. - Discutir e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração e o Balanço de Contas relativo ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1996;**

**2º. - Discutir e deliberar sobre o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao Relatório, Balanço e Contas de 1996;**

**3º. - Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados;**

**4º. - Eleger os membros da Assembleia Geral e do Conselho de Administração para o triénio 1997-1999, bem como os membros do Conselho Fiscal para o biénio 1997-1998, conforme Artigos 17º., 19º. e 23º. dos Estatutos;**

**5º. - Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade e tomar as consequentes deliberações.**

Publique-se no "Diário da República".

Castanheira de Pera, 10 de Fevereiro de 1997.

**O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,**  
(Cursino Henriques Coutinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 1997.Fevereiro.27

**"SOUSA NUNES & MACHADOS, Limitada"**

Sede: Figueiró dos Vinhos

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nº de Matrícula 00090/920526

Nº de Inscrição Av. 3 á incr. Nº 1 e Nº 11

Data de Apresentação Ap.02/970220 e Ap.03/970220

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ,  
Conservador Interino da Conservatória do registo Comercial  
de FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

CERTIFICA QUE:

Foi depositada na pasta respectiva, a fotocópia autenticada da carta de pedido de cessação de funções de gerente JOSÉ ALBERTO CORREIA SIMÕES DE SOUSA, da sociedade supra referida; e a fotocópia autenticada da acta da assembleia geral nº 55 donde consta a nomeação de gerente de FILIPE ALBANO MARQUES MOREIRA, da mesma sociedade.

Ocupa uma folha

Figueiró dos Vinhos, 24/02/97, Conservatória do Registo  
Comercial.

O Conservador Interino,

(Lic. António Agostinho Fernandes de Sá)

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 1997.Fevereiro.27

**FICAPE**

**COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO  
DE LEIRIA, C.R.L.**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CONVOCATÓRIA**

Convoco os Cooperantes da FICAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO DISTRITO DE LEIRIA, C.R.L, para a Assembleia Geral Ordinária, a que se refere o artº 23º, nº 2 dos Estatutos da Cooperativa e o artº 46º, alínea c) do Código Cooperativo, com a seguinte

**Ordem de Trabalhos**

**1 - Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas, e parecer do Conselho Fiscal do exercício 1996.**

**2 - Eleição dos membros dos Órgãos Sociais, para o triénio 1997/1999.**

**3 - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.**

A Assembleia reunirá no dia **24 de Março** pelas **17 horas** e uma hora mais tarde se não se encontrar presente número suficiente de Cooperantes para constituir quorum.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Fevereiro de 1997

O Presidente da Assembleia Geral

António Lopes dos Santos

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 1997.Fevereiro.27

**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE PEDRÓGÃO GRANDE**

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação notarial, lavrada em 12 de Fevereiro de 1997, a folhas 60, do livro nº 11-B, deste Cartório Notarial a cargo do notário interino Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos, compareceram: Hilário Henriques e mulher Maria Donzília Prata Lourenço Henriques, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e residentes na Estrada da Beira nº 614, 3º esquerdo, Coimbra, os quais declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Urbano, sito em Mosteiro, composto de casa de arrecadação com a superfície coberta de sessenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com a Rua Pública, e do nascente com António Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3268, com o valor patrimonial de 243.000\$00, valor que atribuem a este acto.

Que este prédio lhes veio à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e setenta e seis por Silvério Henriques e mulher Ilda Simões Henriques, residentes que foram no referido lugar de Mosteiro, não tendo hoje em consequência prova documental.

A verdade porém é que a partir da mencionada doação, portanto há mais de vinte anos, eles justificantes possuem o mencionado prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente à vista e com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades possíveis, bem como ao pagamento de todos os encargos, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios normais, para primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original.

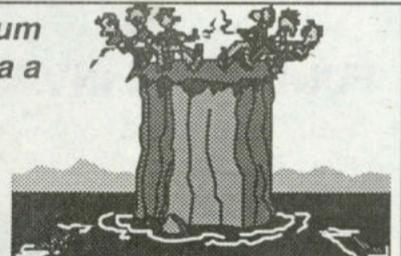
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 21 de Fevereiro de 1997.

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 71 - 1997.Fevereiro.27

**Se tivesse feito um  
seguro, já estaria a  
salvo!**



**Dirija-se já a:  
Eduardo Paquete  
Silva Lopes**

**Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323**  
**Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453**

**CONSTRUÇÕES**



**SILVA & IRMÃO, Lda.**  
**IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ 20 ANOS**

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS**  
**CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES**  
**AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS**

Arruamentos e Esgotos  
Escolas  
Mercados  
Complexos Desportivos

**ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:**

Rua do Moínho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM  
Telef. 925 92 66 / Fax 915 00 29

**FERNANDO  
ALVES  
BERNARDO**  
Fabricante de artigos  
de cimento

Tel. 036 - 45639  
SALABORDA NOVA  
VILA FACAIA  
PEDRÓGÃO GRANDE

**ESTEJA  
ATENTO  
DURANTE O  
MÊS DE MARÇO  
Á COBRANÇA  
POSTAL DE  
ASSINATURAS**

Telefone  
036-52622



**Não faça essa cara! É  
mesmo verdade! Em cada  
revelação, recebe um rolo e  
ainda uma foto à sua escolha  
para um poster 15x20!  
Onde? Esta agora!!!**



**Claro!**

**STÚDIO  
SÉRGIO**

Reportagens  
Fotografias ou  
Vídeo para  
Casamentos e  
Baptizados

**MATERIAL FOTOGRAFICO DE VÁRIAS  
MARCAS AOS MELHORES PREÇOS**

**VISITE-NOS TAMBÉM EM  
CERNACHE DO BONJARDIM**  
Largo da Igreja

**Executam-se todos  
os trabalhos para  
amadores a Preto e  
Branco ou a Cores  
com laboratório  
próprio**

**Av. Pe. Diogo Vasconcelos  
Figueiró dos Vinhos**

# 22.º caderno

Em Ansião

## Casa da Amizade vai arrancar

A ideia surgiu em consequência dos encontros de índole cultural que têm vindo a ser realizados, no âmbito da geminação existente entre Ansião e a cidade alemã de Erbach. O protocolo entre as duas localidades permitiu, aos ansianenses, o contacto directo com outras cidades europeias, com as quais Erbach também se encontra geminada: a também alemã Königsee, a checa Jicin e a francesa Point de Bon Voisin. A partir daí, a autarquia de Ansião pensou na edificação de uma Casa da Amizade; e de tal forma que o início da sua construção está para breve.

Fernando Pimenta, o vereador a tempo inteiro do Executivo liderado por Fernando Marques explicou ao "A Comarca" como surgiu a ideia: "A Casa da Amizade de Ansião surge, exactamente, no seguimento da nossa geminação com Erbach, cidade onde se realiza uma importante feira que reúne milhares de pessoas - onde se inclui a Festa da cerveja - e na qual todas as cidades geminadas estão representadas, através de um pavilhão no qual são vendidos os produtos regionais de cada uma delas; no caso concreto de Ansião, levamos vinhos, aguardentes e muitos outros produtos próprios da nossa Região. Os produtos são vendidos a preços do mercado alemão que, por via disso, nos dão uma boa margem de lucro".

O lucro obtido nesse tipo de transacção é, depois, contabilizado de forma a que a Câmara de Ansião possa suportar os custos com a edificação (na Quinta das Lagoas) da referida Casa da amizade que, afinal, mais não é do que um tipo de pousada que possibilitará "a grupos de pessoas que queiram visitar o nosso concelho, a nossa região, pernoitarem e terem um espaço próprio para o qual, no caso de Erbach, também contribuiram".

De acordo com Fernando Pimenta "a Casa da Amizade reunirá as condições indispensáveis, por forma a acolher todas as delegações que se deslocam já, e com alguma assiduidade, à região ansianense e à zona centro, nomeadamente na altura das férias".

## Próximo encontro é em Königsee.

Apostada no desenvolvimento cultural do concelho, a autarquia ansianense não se tem poupado a esforços no sentido de "oferecer o melhor às populações". Nesta área, a juventude local tem merecido uma atenção especial de Fernando Marques e seus pares. De tal modo que, depois de um encontro tido em Erbach, outro está já aprazado para Julho (de 6 a 13), em Königsee.

Segundo Fernando Pimenta, o evento a realizar no próximo mês de Julho não aparece por acaso. "Na sequência de toda a dinâmica que tem acontecido em termos culturais, o encontro surge no seguimento de outros encontros que se têm verificado em consequência das geminações existentes entre Ansião e Erbach cidade que, por sua vez, se encontra geminada com Königsee (Alemanha), Jicin (República Checa) e Point de Bom Voisin (França). Esta situação já levou dez jovens a uma dessas cidades e, agora, permitirá que mais alguns se desloquem a Königsee".

Os representantes ansianenses ao encontro a realizar em Julho estão a ser seleccionados de acordo com a indicação das escolas do concelho (um por cada escola), os quais se juntarão, posteriormente, a outros que a própria edilidade seleccionou tendo em consideração a sua assiduidade e a sua dedicação à Biblioteca Municipal "e que, por isso, pensamos serem os mais representativos daquilo que é a juventude concelhia".

São vários os temas que serão tratados no encontro de Königsee como, por exemplo, a música, o teatro, o cinema, a fotografia e os jogos tradicionais. Mas, para Fernando Pimenta, o mais importante "é aproximar os jovens na Europa que se pretende cada vez mais unida, uma Europa de amizade".

## Centro Cultural aguarda financiamentos

Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Fernando Marques, que participou na conversa que Fernando Pimenta teve com "A Comarca", revelou-se bastante satisfeito com o que tem vindo a ser feito, em termos culturais, no seu concelho.

Porém, aproveitou a ocasião para lamentar que o Centro Cultural de Ansião (CCA), inaugurado no passado mês de Agosto, continue a esperar por... financiamento. Há poucos dias, em ofício enviado ao Secretário de Estado da Cultura - que acompanhou nova candidatura para o CCA, "uma obra para a qual a Câmara de Ansião avançou sem ter quaisquer garantias de financiamento" apesar de o vir reclamando desde 1995 - Fernando Marques referiu que "a autarquia ainda luta com muitas necessidades mas,

apesar disso, não temos esquecido a cultura sendo prova disso o facto de, há cerca de nove anos, termos aberto a biblioteca, que constituiu, na altura, um investimento de 50 mil contos; neste momento já abrimos, também, um polo em Avelar e propomo-nos a abrir outros em Chão de Couce e em Santiago da Guarda, enquanto esperamos avançar, no próximo ano, com a biblioteca itinerante, pensando inaugurar, ainda este ano, um museu, para além de termos vindo a apoiar todas as actividades culturais". Isto significa, segundo Fernando Marques, que "apesar dessas dificuldades que lhe referi, continuamos atentos ao factor social, ao factor humano, procurando criar condições para que toda a população tenha um cinema, um teatro, tenha espaços para assistir a eventos culturais e onde possa criar alguma coisa".

O CCA foi uma obra que custou 120 mil contos sendo totalmente assumida pela Câmara. "O único apoio que tivemos foi um subsídio do IPAC-Instituto Português de Artes Cinematográficas, destinado ao equipamento de cinema do CCA", diz o autarca que, entretanto, vai esperando pelo referido financiamento governamental para poder pagar, ao empreiteiro, a dívida existente.

## Actividades culturais intensas

A Câmara de Ansião, através da sua Biblioteca Municipal institui a nível nacional o Prémio de Poesia Polibio Gomes dos Santos "o qual se pretende bianual". Com o evento pretende-se homenagear um dos expoentes da literatura portuguesa, incentivando-se a criatividade poética.

O certame destina-se a todos os cidadãos portugueses (sem limite de idade), que podem apresentar a concurso os seus poemas em numero suficiente, de modo a possibilitar uma posterior publicação em forma de monografia; tais poemas deverão ser assinados sob pseudónimo e, junto ao trabalho, os concorrentes deverão anexar - em envelope fechado - o nome, idade, endereço e telefone do autor. Todos os trabalhos deverão ser enviados para a Câmara Municipal de Ansião, ou Biblioteca Municipal, até ao próximo dia 30 de Junho.

Prémio de Poesia Polibio Gomes dos Santos terá um Júri que será constituído por representantes da autarquia, da biblioteca e por elementos qualificados na área da literatura. Ao trabalho escolhido será atribuído um prémio no valor de 250 contos, reservando-se ao júri o direito de atribuir, se assim o entender, um prémio ao melhor trabalho apresentado por um poeta ansianense; o referido Júri poderá, ainda, entregar menções honrosas ou não proceder à atribuição de prémios, se assim o julgar conveniente. Os trabalhos premiados ficarão na posse da autarquia e da biblioteca, com os respectivos direitos de edição e de propriedade.

Até ao final do ano em curso estão previstas mais actividades de índole cultural. Assim, para Março - dia 22, a partir das 21 horas - realizar-se-á um concerto com o Grupo Ragtime (da Associação Académica de Coimbra) e com a Orquestra de Trompetes. Para Abril (dia 25), prevê-se a inauguração de uma exposição sobre o tema "25 de Abril" e a realização de uma conferência sobre o mesmo tema. Em Maio proceder-se-á à inauguração da "Feira do Livro, Artes e Cultura", havendo ainda lugar a um concerto com a presença do grupo "Ars Musicae", de música medieval (ambos no dia 26); no dia seguinte actuarão os grupos "Ex-Libris" e "Tuna Sabes"; o dia 28 será destinado a teatro, com a presença da "Escola da Noite"; o dia imediato contará com a presença da "Orquestra Esproarte" - um agrupamento juvenil de Mirandela e, para o dia 31, encontra-se programada uma sessão especial de cinema sob o tema "O Fantástico no Cinema".

Durante o mês de Junho assistir-se-á ao encerramento da "Feira do Livro, Artes e Cultura", à final do "Torneio Inter-Associações do Chiquilho" e a uma conferência subordinada ao tema "Jogos Populares Portugueses" (por António Cabral); ainda neste mês haverá lugar a teatro para as crianças. No mês de Agosto (dia 1) será inaugurada a exposição "O Património de Ansião", enquanto no mês de Setembro será levada à cena a peça "O Meu Pequeno País", de Luís Mourão. Em Outubro serão dadas as "Boas Vindas aos Alunos", através de uma actuação do Teatro do Tejo que exhibirá "Em Mim Nan Entra Tristura", a partir de textos de Gil Vicente.

JOSE MANUEL CARRACA

# pelo norte do distrito

Em Ansião

## Fernando Marques recandidata-se

Fernando Marques, Presidente da Câmara de Ansião, vai recandidatar-se ao cargo que vem ocupando desde há oito anos. A deliberação foi assumida, por unanimidade, pela Comissão Política Concelhia do PSD que, na altura, votou, favoravelmente, uma outra recandidatura: a da deputada Maria Luisa Ferreira à presidência da Assembleia Municipal.

No decorrer da reunião em que foram aprovadas as duas recandidaturas "foi analisado o meu trabalho e o da equipa que me acompanha e, depois de uma análise criteriosa a tudo o que fizemos, houve entendimento unânime na minha recandidatura" - referiu Fernando Marques que, entretanto, considera ser demasiado cedo para avançar com nomes capazes de serem incluídos na "sua" equipa, tanto mais que a Comissão Política ansianense "apenas se pronunciou sobre Os cabeças de lista". Todavia, Fernando Marques prepara-se para, junto das freguesias, levar a cabo um trabalho tendente à escolha de potenciais candidatos e, depois deles escolhidos, será necessário pensarmos, então, nas equipas que os acompanharão". Certo, parece ser, entretanto, o nome de Fernando Pimenta para o desempenho do cargo que tem vindo a desempenhar no executivo ansianense - o de vereador a tempo inteiro.

Também no que se refere ao seu programa eleitoral, Fernando Marques ainda não o estabeleceu, embora avance com a ideia de que "a seu tempo, defini-lo-emos e apresentá-lo-emos". Uma coisa parece, contudo, certa em relação a isso: "é evidente que ele acabará por constituir um trabalho de continuação, de aposta no desenvolvimento, cada vez maior do concelho". O autarca salienta, a este propósito que "alguns dos principais objectivos a que nos propusemos esperamos cumpri-los, sendo certo que, obviamente, serão alvo de continuação, muito embora seja nosso intuito virarmo-nos para outras áreas como, por exemplo, a do ambiente, a da qualidade de vida das nossas aldeias, a da cultura, a do desporto; mas isso, a seu tempo, será objecto de uma apresentação em termos do nosso programa para os próximos quatro anos".

Com 38 anos de idade, Fernando Marques assume-se, publicamente, como o mais forte candidato às próximas eleições autárquicas, entendendo que esta "deverá ser a minha última candidatura" uma vez que preconiza o aparecimento de novas pessoas, com outras ideias. Contudo, sempre vai dizendo que a sua vontade é trabalhar, cada vez mais, em prol do seu concelho visando, exactamente, o seu desenvolvimento muito embora considere que, em termos orçamentais, existem algumas limitações.



Maria Luisa Ferreira

JOSE MANUEL CARRACA

desabafos

Mário J. Heleno

Desertificações

Desde que decidi fixar-me no interior, há mais de dois anos, tenho visto passar **pamafs, idls, leaders**, várias intenções camarárias e todos os discursos políticos em geral, e conclui uma coisa: Os programas contra a desertificação do interior têm, eles próprios, o seu interior algo desertificado.

Ao ler a "filosofia" subjacente ao mais recente espécime destas simpáticas criaturas, o ELOZ-Leader2, dei dois pulos de contente pois pareceu-me vir cravar uma lança nesse deserto e acorri a ver se era mesmo verdade. Não era. As ideias-chave são bonitas, mas afunilam-se no mesmo produtivismo redutor dos seus predecessores. Explicando-me:

Parece ser consensual que o interior se esvazia de gentes, e que, no interior, as zonas rurais se esvaziam mais que os centros urbanos.

Bom, mas para contrariar essa tendência não passa só por evitar que os que lá estão "desertem"; passa também por cativar quem, vindo dos centros urbanos, se queira lá fixar.

É aqui que a coisa fica estrangulada: Por um lado, este segundo grupo é ignorado, e por outro, parece que só é digno de apoio quem tiver espírito empresarial e demonstre que vai criar riqueza e postos de trabalho, na suposição de que é esse o único estímulo à fixação, sobretudo da camada jovem.

A cidade e os Campos

Ora, os jovens não trocam o interior pelos centros urbanos por nestes haver menos desemprego. Fazem-no porque nos centros urbanos têm maiores possibilidades de escolha: de toda a ordem; profissional mas também cultural, recreativa ou até mesmo de... ficarem desempregados! Fazem-no também porque é natural que na juventude se procurem situações mais buliçosas que o doce remanso dos campos.

Assim é natural que quem se tenha saciado (ou saturado...) desse bulício sonhe com um ambiente mais tranquilo para viver. Mas o emprego e os laços familiares e de amizade entretanto criados, reduzem esse sonho, na melhor das hipóteses, a uma casa de férias, fins de semana e velhice.

Digo reduzem, porque com as novas tecnologias da informação, há cada vez mais gente que para trabalhar não precisa de estar todos os dias na empresa, mas apenas precisa de um computador e de um telefone; e tanto podem fazê-lo na capital como na serra da Lousã, que, para mais, estão hoje mais próximas com as novas estradas.

E essas pessoas, passando a viver no interior e começando por serem apenas mais uns clientes para a economia local, não irão a médio prazo estimular uma diversificação da oferta na áreas cultural e recreativa por procurarem manter os seus hábitos nessas áreas? E a longo prazo não é plausível que os centros das suas diversas actividades profissionais se desloquem para a região onde se fixaram? E não é essa diversidade que seduzirá os mais jovens?

Sendo assim não serão essas pessoas, interlocutores válidos para os programas de fixação?

Lendo por exemplo, o Regulamento do ELOZ, parece que sim; mas, querendo passar à prática, essas situações não encaixam nos formulários de candidatura, que não estão feitos para que se goste do Interior mas para que se lucre com ele.

Margem, só de certa maneira

Alto aí, dirão: O actual programa, o ELOZ-LEADER2 não faz nada disso. O que ele faz é apoiar as actividades que sendo viáveis respeitem a preservação da Natureza e do Ambiente rural.

Certo, é mais um filtro, este louvável. Mas com tanto filtro, o que será contemplado? Essencialmente a ruralidade histórica, que se procura ressuscitar. Assim não é de estranhar que a brochura de divulgação do LEADER2 ilustre expressões como "Inovação, sempre e sempre a inovação como base para a mudança e o desenvolvimento" com as clássicas fotografias género viúva ao borralho, cesto de vime, enchidos e moçoila em traje regional. Até parece que o Interior para não cair no deserto nem na industrialização poluente terá de se conformar com ser um misto de margem rural e zona antiga do Litoral.

Claro que as actividades tradicionais devem ser protegidas, fazem parte do seu património histórico, mas por isso mesmo geram

produtos mais da esfera cultural que do plano utilitário, e, como tal, subsidiar estas actividades sem existir essa "clientela cultural" fixa, levará a que, esgotados os subsídios, um jovem cesteiro troque o vime por bugigangas marroquinas, a moçoila troque o folclore por música pimba por não ter acesso a nenhuma outra, e, passadas as festas de Verão e idos os turistas, casem os dois e vão para a cidade procurar melhor vida!

O programa ELOZ, que se diz ser feito "por pessoas, para as pessoas e pelas pessoas", tem critérios teóricos de avaliação (Inovação, demonstratividade, transferibilidade) e pressupostos de protecção ambiental que, se não enredasse na burocracia crónica (12 a 20 documentos para uma candidatura!) e na estreiteza produtivista, lhe permitiriam apoiar, suponhamos, alguém que decide deixar a cidade, fixar-se no meio de um eucaliptal, e transformar as ruínas que lá existem em algo habitável; ou quem substitua os seus eucaliptos por espécies autóctones mas não possua área suficiente para concorrer a "subsídios florestais"; ou quem limpe e jardine uma zona ribeirinha, com vantagens ecológicas e de protecção contra incêndios não quantificáveis; ou ainda quem pratique uma agricultura biológica que seduz qualquer visitante, mas não tem significado comercial...

Não, não estou a falar daqueles simpáticos europeus do norte, de costela hippie, que de Verão aqui vivem o seu sonho naturalista e no Inverno regressam à sua fria realidade industrializada. Estou a falar de mim, que só não vivo aqui o tempo inteiro porque me falta uma infra-estrutura essencial ao funcionamento da minha ferramenta profissional, o computador: - Electricidade!

Luzinha, Luzinha, és fundamental...

Energia cuja linha de média tensão me passa pelo terreno mas que pela extensão a EDP factura quase dois mil contos. Então mas a EDP não é obrigada a descontar metade se a tal extensão for pedida pela Câmara, que por sua vez costuma participar com o restante? Lá isso é, mas nada obriga a EDP a não engordar a factura de modo a anular o efeito prático do desconto, de maneira que o cliente acaba por ter de pagar a peso de ouro cabos de cobre e postes que nunca serão seus.

E não há PAMAF, IDL ou LEADER que me valha: Quer electricidade? Então diga lá quem lucra com isso. Só você e a sua companheira? Humm... E que fazem vocês?... Mas onde? Em Lisboa?!... Ah! Sim. Via modem, a Internet, essas coisas. Que giro. Uma pessoa estar em Pedrógão Grande a trabalhar em simultâneo com outras que estão a 200 quilómetros! Esta tecnologia revoluciona tudo! Bem, mas vocês não conseguem arranjar um projecto local criador de postos de trabalho, de melhoria de qualidade de vida, que justifique...

Como se a qualidade de vida fosse totalmente traduzível em cifras. Como se, por analogia com os regimes do Partido Único que só favorecem os que têm cartão do partido, a política do Mercado Único só favorece quem tem cartão de "mercador". Então não se está mesmo a ver que apoiando apenas os cidadãos que se apresentem como empresários se vá misturar empresários autênticos com gente sem nenhuma vocação para tal e que passados dois anos desata a gritar que ou lhe dão mais subsídio ou abre falência? Então não salta aos olhos que a demonstratividade funciona para o bem e para o mal, isto é, que estar, no Interior, há dois anos à espera dum extensão eléctrica de quinhentos metros retira autenticidade a todas as boas intenções e é mais exemplar que quinhentos discursos contra a desertificação desse Interior? Mais:- desertifica esses discursos. E frustra o trabalho muitas vezes diligente e interessado dos que localmente promovem os programas, que, diz a brochura do LEADER2, até se destinam (imaginem-se!) "ao desenvolvimento das pessoas, com as pessoas, e pelas pessoas".

Ah! Mas como "o português do interior demonstra pouca iniciativa.", os dinheiros da CEE lá ficam ou nos cofres, ou desbaratados ou, do mal do menos, para os projectos autárquicos.

Faz-me lembrar uma história, a da fábrica de calçado que doou um excedente de sapatos para a comunidade pobre. Meses depois um relatório constatava que os indivíduos continuavam descalços e concluiu pela falta de interesse desse grupo em usar calçado. O relatório ignorava o facto de todos os sapatos serem do pé direito. Ou do esquerdo.

Para a moral da história tanto faz.

DELMAR D. CARVALHO



A Rosa, rainha das flores e a Rosa, nome de mulher, nas canções

PARTE I

Como bem disse Goethe as canções populares geram, entre si, encerram dentro de si, uma dinâmica de movimento que conduz ao bailar.

Nos diversos temas populares, religiosos ou profanos, surge a Rosa como a flor do amor, aquela que derrama belos perfumes, que encanta, seduz, mas também aquela que nos eleva, que simboliza a pureza.

Cada região, cada povo, tem a sua cultura específica, mas os temas são universais em muitos dos casos, como neste, ligado à Rosa, há canções desde o Minho aos Açores, isto em Portugal, como existem noutros povos.

Algumas dessas canções têm algo de malfícia, expressam o amor veneziano, caminho evolutivo da Humanidade, outras, concelhos, máximas, provenientes das canções trovadorescas, esses grandes transmissores do amor e da sabedoria às classes populares.

Quando o povo canta ou cantava:

"Rosa Branca, tu não deixes -  
O Cravo pôr-te a mão;  
A Rosa enxovalhada  
Perde toda a estimação."

ele chama a atenção para as jovens "puras", ou melhor "algo inocentes", às quais se associa a cor branca, para serem prudentes e manterem a seu estado no contacto com o Cravo ou Cravos, pois se deixarem tocar... eis que pedem a beleza e não só. O Cravo sempre acontece de toxocar... em Rosa, flor, suas pétalas começam logo a murchar... embora tudo dependa da forma como se mexa e acima de tudo dos fins.

Mas logo outro canta:

"Não posso, amor, não posso,  
Não posso ainda que queira;  
Não posso tirar a rosa,  
Sem pôr a mão na roseira."

Porém a mãe lembra, com firmeza em tom grave:

"Ó Rosa! Tu não consintas  
Que o Cravo te ponha a mão  
Que a Rosa depois de murchar  
Já não tem aceitação."

E ele continua cantando a sua paixão...

"Domingo é uma Rosa  
Ó que flor encarnada  
No dia em que te não vejo  
Já não faço gosto em nada."

Ele parte... ou pode partir para longe e ela... pode expressar-se positivamente, cantando:

"O meu amor é um Cravo  
Criado à luz do dia;  
Ele é o cravo, eu sou rosa,  
Ele é Zé, eu sou Maria."

Fazendo assim uma ligação entre o seu amor para com ele e o amor superior, o exemplo máximo de Pureza humana, entre José e Maria.

E, com saudade, entoar:

"Já lá vai pelo mar dentro  
Quem eu queria para mim,  
O mar se faça em Rosa,  
O comboio em jardim."

Acabando por lhe escrever, dizendo:

"Esta carta foi escrita,  
À sombra da amorosa;  
Quem a recebe é um Cravo,  
Quem a escreve é uma Rosa."

E ele continua:

"Anda comigo, Rosinha,  
Deixa ficar a roseira;  
Esta noite vem a chuva,  
Rosa molhada não cheira."

Mas, ela pode-lhe responder, cantando-lhe:

"A minha mãe chamou-me Rosa  
Eu sou filha da roseira;  
Como me hei-de apartar  
Da Rosa que tão bem cheira."

E a mãe a pode aconselhar, cantando:

"Rosa que estás na roseira  
Fechadinha no botão;  
Deixa-te estar fechadinha,  
Que lá te procurarão."

E, como o amor de mãe é algo possessivo, ela pode ainda entoar:

"O Cravo depois de seco,  
Anda a rastos pelo chão;  
A Rosa ainda que seque  
Tem a mesma estimação."

E, assim, lembrar-lhe que não tenha pressa... saiba esperar e escolher.

Mas, ele pode retorquir, cantando:

"Se me queres dar a Rosa,  
Dá-me enquanto for botão;  
Que a Rosa depois de aberta  
Desfolha-se e cai no chão."

Para desta forma, sob a capa de sinceridade e da verdade, pôr a mão na roseira...

(Continua)